



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E SOCIAIS  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**



**ELAN NASCIMENTO APOLINÁRIO**

**A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
ACERCA DA GESTÃO FINANCEIRA**

**SOUSA - PB**

**2017**

**ELAN NASCIMENTO APOLINÁRIO**

**A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
ACERCA DA GESTÃO FINANCEIRA**

Trabalho de Conclusão de Curso – Monografia  
– apresentada ao Curso de Administração da  
Unidade Acadêmica de Ciências Contábeis do  
Centro de Ciências Jurídicas e Sociais, da  
UFCG, em cumprimento às exigências para  
obtenção do título de Bacharel em  
Administração.

**Orientador:** Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lôbo.

**SOUSA-PB**

**2017**

**ELAN NASCIMENTO APOLINÁRIO**

**A PERCEPÇÃO DOS EMPRESÁRIOS DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS  
ACERCA DA GESTÃO FINANCEIRA**

Aprovada em: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof. Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lobô.  
Universidade Federal de Campina Grande  
Orientador

---

Examinador (a):

---

Examinador (a):

## DECLARAÇÃO DE AUTENTICIDADE

Por este termo, eu, abaixo assinado, assumo a responsabilidade de autoria do conteúdo do referido Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **“A percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira”**, estando ciente das sanções legais previstas referentes ao plágio. Portanto, ficam, a instituição, o orientador e os demais membros da banca examinadora isentos de qualquer ação negligente da minha parte, pela veracidade e originalidade desta obra.

Sousa/PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ 2017.

---

Elan Nascimento Apolinário

*Dedico este trabalho aos meus pais, Geraldo e Erandi, por todo o exemplo de comportamento a mim concedido e a todos aqueles que têm a ousadia para enfrentar o mercado, burocracia e toda espécie de empecilhos para montar o seu próprio negócio.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Jesus Cristo** pelo dom da vida e pela capacidade que Ele me concede de pensar, refletir e criar. Sem Ele nada seria possível em minha vida.

A Universidade Federal de Campina Grande, que através dos trabalhos desenvolvidos pelo seu corpo docente e direção nos dão a oportunidade de termos acesso a um conteúdo e práticas acadêmicas de qualidade.

Ao orientador Prof<sup>o</sup>. Dr. Rodolfo Jakov Saraiva Lobô, pelos incentivos, ideias, transmissão de experiência, suporte e acima de tudo a grande compreensão concedida no desenvolvimento deste trabalho.

Aos meus pais, familiares, amigos e amigas que ofereceram suporte emocional nos momentos necessários.

E por fim, agradeço a todas as pessoas que fazem parte de minha vida, e que de sua maneira contribuem de forma direta e/ou indireta para o meu crescimento humano e profissional.

## RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar a percepção que os empresários de micro e pequenas empresas possuem acerca da gestão financeira de seu negócio. A partir de uma revisão literária foram levantados alguns aspectos importantes da gestão financeira com foco em micro e pequenas empresas. Frente a esse contexto, foi realizada uma pesquisa de campo com empresários de micro e pequenas empresas no município de Cajazeiras – PB, sendo aplicado aos tais um questionário estruturado que utilizou escala tipo Likert pretendendo mensurar o grau de concordância ou discordância dos indivíduos quanto às questões relacionadas ao objetivo do estudo. Após coletados, os dados foram analisados por meio da estatística descritiva e observou-se que os empresários dão bastante ênfase ao fluxo de caixa, possuem amplo domínio acerca da margem de lucro de seus produtos e/ou serviços e alegam não estar sentindo dificuldades para realizar a gestão financeira de suas empresas. O estudo também mostra que no âmbito da pequena empresa, a contabilidade ainda não atingiu a função de orientar o administrador em suas decisões na esfera financeira, ainda existe pouco entendimento acerca do balanço patrimonial por parte dos empresários e que o uso da informática para otimizar a gestão financeira ainda não é aplicado em sua plenitude nas micro e pequenas empresas. Apesar das limitações, acredita-se que o estudo proporciona uma contribuição para uma análise da gestão financeira em micro e pequenas empresas.

**Palavras-chave:** Administração Financeira, Gestão Financeira, Micro e Pequenas Empresas.

## ABSTRACT

The present study aims to investigate the perception that entrepreneurs of micro and small companies have about the financial management of their business. From a literary review were raised some important aspects of financial management with a focus on micro and small businesses. In this context, a field survey was carried out with entrepreneurs from micro and small enterprises in the municipality of Cajazeiras - PB. A structured questionnaire was used, which used a Likert type scale, aiming to measure the degree of agreement or disagreement of the individuals about the issues Related to the purpose of the study. After the data were collected, the data were analyzed through descriptive statistics and it was observed that the entrepreneurs give a lot of emphasis to the cash flow, they have a great dominion over the profit margin of their products and / or services and they claim not to be difficult to realize The financial management of their companies. The study also shows that in the scope of the small business, the accounting has not yet reached the function of guiding the administrator in its decisions in the financial sphere, there is still little understanding about the balance sheet by the entrepreneurs and that the use of information technology to optimize Financial management is still not fully implemented in micro and small enterprises. Despite the limitations, it is believed that the study provides a contribution to an analysis of financial management in micro and small enterprises.

**Keywords:** Financial Administration, Financial Management, Micro and Small Enterprises.

## **LISTA DE SIGLAS**

MPEs – Micro e Pequenas Empresas.

SEBRAE - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas.

FGV - Fundação Getúlio Vargas.

PIB - Produto Interno Bruto.

CAGED - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados.

GEM - Global Entrepreneurship Monitor.

IBQP - Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade.

TTE - Taxa Total de Empreendedorismo.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

CFC – Conselho Federal de Contabilidade.

DRE - Demonstração do Resultado do Exercício.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1: Classificação das MPES quanto ao número de empregados .....</b>	<b>20</b>
<b>Quadro 2: Modelo de Balanço Patrimonial para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte.....</b>	<b>24</b>
<b>Quadro 3: Modelo de DRE para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte .....</b>	<b>25</b>
<b>Quadro 4: Modelo de Fluxo de Caixa pelo método direto.....</b>	<b>26</b>

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1: Sexo dos empresários .....</b>	<b>40</b>
<b>Tabela 2: Faixa Etária dos empresários .....</b>	<b>40</b>
<b>Tabela 3: Grau de Escolaridade dos empresários .....</b>	<b>41</b>
<b>Tabela 4: Percepções das Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>42</b>
<b>Tabela 5: Percepções dos Índices Financeiros .....</b>	<b>43</b>
<b>Tabela 6: Percepções do Papel do Contador .....</b>	<b>45</b>
<b>Tabela 7: Percepções gerais .....</b>	<b>47</b>

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 DO TEMA AO PROBLEMA .....	13
1.2 OBJETIVOS.....	14
<b>1.2.1 Objetivo Geral .....</b>	<b>14</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos.....</b>	<b>14</b>
1.3 JUSTIFICATIVA.....	15
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>17</b>
2.1 VISÃO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA .....	17
<b>2.1.1 Definição de Finanças.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1.2 Função e Objetivo da Administração Financeira.....</b>	<b>18</b>
<b>2.1.3 O Planejamento Financeiro .....</b>	<b>18</b>
2.2 ENTENDENDO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS.....	19
<b>2.2.1 O ambiente de Negócio das Micro e Pequenas Empresas.....</b>	<b>20</b>
<b>2.2.2 Peculiaridades da gestão em micro e pequenas empresas .....</b>	<b>21</b>
2.3 A REALIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA COM FOCO NA MICRO E PEQUENA EMPRESA.....	22
<b>2.3.1 Os Principais Aspectos da Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas .....</b>	<b>22</b>
<b>2.3.2 As Principais Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>23</b>
<b>2.3.3 Índices Financeiros Fundamentais .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3.4 O Papel da Contabilidade na Gestão Financeira de Micro e Pequenas Empresas .</b>	<b>29</b>
<b>2.3.5 Dificuldades na Execução da Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas.</b>	<b>30</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>32</b>
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	32
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA .....	33
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS .....	34
3.4 TRATAMENTO DOS DADOS.....	35

3.5 IDA AO CAMPO .....	36
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>38</b>
4.1 SELEÇÃO DOS DADOS .....	38
4.2 TABULAÇÃO DOS DADOS.....	38
4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....	39
<b>4.3.1 Perfil dos empresários pesquisados.....</b>	<b>40</b>
<b>4.3.2 Percepções acerca das Demonstrações Financeiras .....</b>	<b>41</b>
<b>4.3.3 Percepções acerca dos Índices Financeiros .....</b>	<b>43</b>
<b>4.3.4 Percepções acerca do papel do Contador na gestão financeira da empresa .....</b>	<b>45</b>
<b>4.3.5 Percepções gerais acerca da Gestão Financeira.....</b>	<b>47</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>49</b>
<b>REFERENCIAS .....</b>	<b>51</b>
<b>APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa de campo .....</b>	<b>55</b>
<b>APÊNDICE B – Tabulação dos Dados .....</b>	<b>57</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 DO TEMA AO PROBLEMA

O surgimento de uma empresa geralmente advém de uma ação empreendedora que uma ou mais pessoas colocaram em prática a partir do vislumbamento de uma oportunidade de negócio ou uma necessidade de trabalho. Por outro lado, o fim de uma empresa é sinalizado pela falta de dinheiro para pagamento de suas obrigações líquidas, pois desprovida de recursos financeiros, uma empresa, seja ela com ou sem fins lucrativos, grande ou pequena, não terá como bancar suas operações e, assim, acabará encerrando suas atividades. Desta forma, é natural apontar que independentemente de seu porte ou alcance no mercado uma empresa jamais poderá negligenciar ou conduzir de qualquer maneira a administração de seus recursos financeiros. Neste sentido, a gestão financeira torna-se um fator muito importante para a sobrevivência e crescimento de qualquer empresa. “Administração financeira é a área da administração responsável por assegurar a saúde econômica e financeira da empresa, mitigar seus riscos e aumentar seu valor” (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010, p. 111).

No Brasil, é incontestável o grande impacto que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) causam na economia, como mostram dados de uma pesquisa divulgada em julho de 2014 pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) em parceria com a Fundação Getúlio Vargas (FGV), a participação percentual dos pequenos negócios no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro em 2011 (número mais atual) foi de 27%, o que significa dizer que mais de um quarto do PIB brasileiro é gerado pelas MPEs. Baseando-se em uma análise feita por Souza e Qualharini (2007), uma explicação que pode ser dada para esta participação das MPEs nos números da economia brasileira é o seu vultoso avanço nos últimos anos, impulsionado por diversas atividades, necessidades e serviços que surgiram com a falta de tempo e a busca por maior qualidade de vida das pessoas na sociedade moderna, abrindo assim nichos de oportunidades, antes não existentes ou pouco explorados, e que agora estão sendo crescentemente aproveitado por empresas de pequeno porte.

No entanto, juntamente com este alto índice de crescimento, os números da mortalidade de MPEs no Brasil também impressionam, levando estudiosos e órgãos de fomento ao pequeno negócio a realizarem estudos buscando identificar quais são as possíveis causas que levam esses empreendimentos ao insucesso, e vários destes estudos ligam o

fracasso de MPEs aos aspectos financeiros do negócio, a exemplo de um estudo divulgado pelo SEBRAE (2016), mostrando que 25% dos empreendedores que encerraram as atividades de seu negócio atribuíram tal fracasso a problemas financeiros, inadimplência, falta de linhas de crédito e falta de capital de giro.

Segundo Terence e Escrivão Filho (2001), o aspecto comportamental do processo de gestão nas pequenas empresas é influenciado por traços pessoais do pequeno empresário, refletindo seus valores, ambições, ideologias, visão, comportamento etc. De forma geral, estas particularidades referem-se ao conservadorismo e individualismo, à centralização de poder, à tendência ao obsoletismo, à falta de habilidade na gestão do tempo e à utilização de improvisação em relação à ação planejada.

Fazendo uma associação da importância que as MPEs representam para o crescimento e desenvolvimento econômico e social do país, adentrando na evidente possibilidade de que problemas com a gestão financeira contribuem de forma significativa para a mortalidade destas empresas e considerando que os traços e percepções pessoais do empresário interferem no processo de gestão, surge a proposta de investigar qual é a percepção que os empresários ou donos de micro e pequenas empresas possuem em relação a gestão financeira de seus negócios. Neste sentido, este estudo se pautará no seguinte questionamento: **Qual é a percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira?**

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

- Investigar a percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Apurar a percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca do uso das principais demonstrações financeiras;
- Identificar aspectos relevantes da gestão financeira realizada em micro e pequenas empresas a partir da percepção que os empresários possuem em relação a índices financeiros fundamentais;

- Compreender a partir da percepção dos empresários como os serviços contábeis tem ajudado na gestão financeira de micro e pequenas empresas;

### 1.3 JUSTIFICATIVA

As atividades econômicas realizadas pelas micro e pequenas empresas no Brasil impactam de forma incisiva a economia do país. Além da grande margem representativa no PIB, este impacto também pode ser visualizado quando se leva em consideração a geração de empregos, pois de acordo com dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED, 2015) a contribuição das micro e pequenas empresas tem sido bem mais positiva para o mercado de trabalho do que a contribuição das médias e grandes empresas, os números revelam que no período entre 2011 e 2015, enquanto que as médias e grandes empresas apresentaram um saldo negativo na geração de empregos, com cerca de 1.364.294 empregos extintos, as micro e pequenas empresas apresentaram um saldo positivo na geração de empregos, com cerca de 4.751.746 empregos criados.

A crescente abertura de Micro e Pequenas empresas no Brasil deve-se muito a empatia que o brasileiro tem ao empreendedorismo, dados da pesquisa *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2015) realizada no Brasil pelo SEBRAE e pelo Instituto Brasileiro de Qualidade e Produtividade (IBQP), apontam que a Taxa Total de Empreendedorismo para o Brasil (TTE) saltou de 34,4% em 2014 para 39,3% em 2015, estimando que 52 milhões de brasileiros com idade entre 18 e 64 anos estavam envolvidos na criação ou manutenção de algum negócio, na condição de empreendedor em estágio inicial ou estabelecido no ano de 2015. A mesma pesquisa também revelou que abrir o próprio negócio continua sendo um dos maiores sonhos dos brasileiros, sendo que a proporção observada em 2015 (34%) foi superior a de 2014 (31%).

No entanto, apesar de demonstrar tímidas quedas nos últimos anos, a mortalidade de Microempresas no Brasil ainda apresenta índices preocupantes, de acordo com estudo publicada pelo SEBRAE (2016), a taxa de mortalidade de microempresas com 2 anos de existência foi de 49% (para empresas constituídas em 2010), 49% (para empresas constituídas em 2011) e 45% (para empresas constituídas em 2012). Este mesmo estudo aponta que, em pesquisa de campo com 2.000 empresas ativas e inativas, 13% dos empreendedores que fecharam seus negócios afirmaram que uma gestão financeira mais eficaz teria evitado o fechamento da empresa.

Partindo destas estatísticas e dos indícios de que uma ineficaz gestão financeira contribui para uma alta mortalidade de MPEs, surge uma grande relevância em se estudar academicamente como empresários de micro e pequenas empresas estão percebendo o andamento da gestão financeira em seus negócios levando em conta quais demonstrativos financeiros são utilizados, que índices financeiros são apurados, quem está a cargo desta função, dentre outros elementos que incorrerem no momento da investigação.

O campo de estudo foi a cidade de Cajazeiras, localizada no alto sertão paraibano, contando, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com população estimada de 61.816 habitantes atualmente e um PIB de R\$ 905.338.000,00 em 2014 o que coloca a cidade entre as mais desenvolvidas do estado da Paraíba. O que justifica a escolha deste campo de estudo é a asseveração feita por Lemes Júnior e Pisa (2010), de que os percentuais que as Micro e Pequenas Empresas (MPEs) representam para a economia, não é um feito inerente apenas às grandes cidades, e que muito mais se pode destacar do impacto econômico e social que estas empresas causam em pequenos municípios.

Neste sentido, a importância e contribuição principal deste estudo consistirá no levantamento de dados que poderão estimular empresários de micro e pequenas empresas a buscarem conhecer melhor a administração financeira de seus negócios e identificar pontos positivos e negativos nesta área. Para o meio acadêmico, essa pesquisa proporciona uma contribuição para estudos realizados na área de administração financeira na cidade de Cajazeiras, viabilizando o conhecimento de um campo de pesquisa ainda pouco investigado, como as MPEs que teve como foco essa pesquisa.

O trabalho trará em sua parte inicial um arcabouço teórico acerca dos temas centrais do estudo, com destaque para a realização da gestão financeira com foco na micro e pequena empresa, logo em seguida será apresentada a metodologia que foi utilizada, destacando os instrumentos utilizados para a coleta de dados e a forma como os dados foram analisados para a geração de informações concernentes aos objetivos do estudo, culminando assim com considerações finais que venham a contribuir ou fornecer direcionamento para a solução do problema levantado, podendo servir de fonte de inspiração para outros estudos deste tema.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 VISÃO GERAL DA ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA**

A administração é um processo dinâmico que interliga as funções de planejamento, organização, liderança, execução e controle, tendo como finalidade principal tomar decisões gerenciais sobre o uso dos recursos disponíveis com vistas à realização de objetivos organizacionais. A administração financeira tem como objetivo proteger e aplicar com eficácia os recursos financeiros, procurando ao mesmo tempo manter um grau de liquidez que permita à organização cumprir com seus compromissos (MAXIMIANO, 2004).

#### **2.1.1 Definição de Finanças**

Para Gitman (2010, p. 3), o termo finanças pode ser definido como “a arte e a ciência de administrar o dinheiro”. As finanças estão presentes no dia-a-dia das pessoas e das empresas a partir do momento em que se ganha, gasta ou investe dinheiro. A todo o momento se tomam decisões relacionadas às finanças, como por exemplo, pagar ou não R\$ 5,19 (cinco reais e dezenove centavos) por um quilo de arroz.

Entretanto, nas empresas estas decisões são bem mais complexas, pois elas envolvem montantes consideráveis de dinheiro e fatores estratégicos para a organização, como a decisão em se lançar ou não um novo produto, a qual fornecedor comprar, produzir ou terceirizar serviços, realizar ou não um empréstimo, condição de contratar ou não novos funcionários, aumentar ou não o salário dos funcionários, ou seja, finanças têm a ver com qualquer decisão envolvendo dinheiro.

Tradicionalmente, o estudo das finanças com enfoque em empresas é agrupado em quatro áreas principais: Finanças Corporativas, Investimentos, Instituições Financeiras e Finanças Internacionais. Este trabalho dá ênfase para as Finanças Corporativas, também descrita como Finanças Empresariais, que é a área das finanças ligada as decisões do cotidiano organizacional, o que envolve as atividades de tesouraria e controladoria. A controladoria lida com a contabilidade de custos, pagamento de impostos e sistemas de informações gerenciais e a tesouraria lida com a administração do caixa, créditos da empresa, planejamento financeiro e despesas de capital (ROSS, 2011).

### **2.1.2 Função e Objetivo da Administração Financeira**

Tendo em vista que o estudo de finanças evidencia a tomada de decisões financeiras, necessitamos compreender qual a função ou objetivo da gestão financeira. De acordo com Gitman (2010), o porte e a importância da função de administração financeira dependem do tamanho da empresa. No caso das pequenas empresas, que é o objeto deste estudo, Gitman (2010) afirma que essa função costuma ser realizada pelo departamento de contabilidade e só na medida em que ela vai crescendo é que se cria um departamento em separado para tratar destas questões.

Segundo Ross (2011), de modo geral, a principal função e objetivo da administração financeira, independentemente do tamanho da empresa, é maximizar o valor de mercado do capital dos proprietários. Seja qual for o tipo de empresa, em todas elas a gestão financeira terá como função e objetivo subsidiar as melhores decisões financeiras que aumentem o valor do capital próprio dos donos, analogamente, decisões ruins diminuirão o capital.

Camargo (2007), também concorda que o objetivo da administração financeira é garantir uma maior rentabilidade sobre o capital dos proprietários da empresa, contudo, expande este objetivo ao incluir os terceiros, pois a empresa também possui deveres com funcionários, fornecedores, governo, bancos e outros. Neste sentido, quem está a frente desta função tem a responsabilidade de analisar as decisões de investimento, os financiamentos e o modo como distribui os lucros levando em consideração a rentabilidade, a liquidez e a melhor combinação entre lucro e pagamento das obrigações. Culminando com a importância de se existir um bom planejamento financeiro.

### **2.1.3 O Planejamento Financeiro**

No estudo da administração, o planejamento é colocado como a atividade inicial nas atribuições de um administrador. Segundo Oliveira (2014), o planejamento pode ser definido como um processo desenvolvido para o alcance de uma situação futura desejada, de um modo mais eficiente, eficaz e efetivo, com a melhor concentração de esforços e recursos pela empresa.

A atividade do planejamento não se constitui em uma ação isolada, e sim em um processo contínuo composto de várias ações interrelacionadas e interdependentes que visam o alcance de objetivos previamente estabelecidos. Planejar envolve desenvolver um plano que

tenha por finalidade alcançar objetivos e metas organizacionais. Este plano deve conter ações e medidas que devem ser tomadas para se chegar ao alvo.

O planejamento financeiro, de acordo com Gitman (2010), se constitui em um mapa de orientação, coordenação e controle dos passos que a empresa dará para atingir seus objetivos. Camargo (2007), afirma que o planejamento financeiro permite ao administrador se antecipar a possíveis acontecimentos e se preparar melhor para enfrentá-los. O planejamento financeiro terá como finalidade determinar objetivos claros e realistas em relação a vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos, para isso sua elaboração deve ser precedida por uma análise do mercado e atividades operacionais da empresa.

O processo do planejamento financeiro começa pelos planos financeiros de longo prazo que, por sua vez, servem de subsídios para os planejamentos de curto prazo. O planejamento financeiro de longo prazo (ou estratégico) determina as ações financeiras planejadas para um período de dois a dez anos. Este tipo de planejamento busca respaldo em orçamentos anuais e inclui ações que envolvem desenvolvimento de produtos, estrutura de capital, fonte de financiamento, encerramento de projetos, eliminação de dívidas em aberto e demais ações ligadas às metas estratégicas da empresa. Já o planejamento financeiro de curto prazo (ou operacionais) determina as ações financeiras planejadas para um período de um a dois anos. Este tipo de planejamento busca respaldo nos orçamentos operacionais e de caixa, e inclui ações que envolvem projeção de vendas, despesas diretas com folha de pagamento, custo fixo da empresa, despesas operacionais e demais ações ligadas à operação da empresa (GITMAN, 2010).

## 2.2 ENTENDENDO AS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Para os efeitos da Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Lei Complementar Federal 123/2006), instituída em 14 de dezembro de 2006, consideram-se microempresas ou empresas de pequeno porte, a sociedade empresária, a sociedade simples, a empresa individual de responsabilidade limitada e o empresário que se enquadrarem nas seguintes condições:

- I – Microempresa - receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais); e
- II - Empresa de pequeno porte - receita bruta superior a R\$ 360.000,00 (trezentos e sessenta mil reais) e igual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (três milhões e seiscentos mil reais).

Uma outra forma de se definir as MPes é levando em consideração o seu número de empregados. De acordo com o SEBRAE (2006), empresas do setor industrial que possuam até 19 empregados são definidas como microempresas, se o número variar de 20 a 99 empregados elas passam a ser definidas como empresas de pequeno porte. Nos setores de comércio e serviços, empresas que possuam até 9 empregados são definidas como microempresas, se o número variar de 10 a 49 empregados elas passam a ser definidas como empresas de pequeno porte. O quadro abaixo sintetiza tais parâmetros.

**Quadro 1** – Classificação das MPes quanto ao número de empregados

<b>PORTE</b>	<b>INDÚSTRIA</b>	<b>COMÉRCIO/ SERVIÇOS</b>
Microempresas	Até 19 empregados	Até 9 empregados
Pequeno porte	De 20 a 99	De 10 a 49

Fonte: SEBRAE, 2006.

### **2.2.1 O ambiente de Negócio das Micro e Pequenas Empresas**

O empreendedor de uma micro e pequena empresa observa o mercado, identifica as oportunidades, seleciona aquela que lhe parece mais promitente e parte para a ação. Exatamente no momento em que a ideia começa a deixar de ser sonho para se tornar realidade o empreendedor começa a se deparar com as dificuldades (LEMES JÚNIOR; PISA, 2010). Num ambiente de negócio cada vez mais acirrado, Boechat (2008) afirma que ao contrário das médias e grandes empresas, as micro e pequenas empresas estão mais vulneráveis a riscos, podendo ter mais dificuldades, e esta maior propensão que as MPes possuem as crises colabora para que o mercado financeiro sinta antipatia ao financiar os micro e pequenos empreendimentos e isto torna o acesso ao crédito mais diminuto e caro para este tipo de empresa.

Contudo, nas últimas décadas, o Brasil tem apresentado um ambiente de negócios com políticas benéficas as micro e pequenas empresas, por conta de algumas medidas positivas para esta modalidade de negócio, das quais se pode citar a criação da Lei Geral das Micro e Pequenas Empresas em 2006, o avigoramento do Microempreendedor Individual - MEI em 2009 e o aumento dos limites de receita e/ou faturamento do Simples Nacional em 2012 (LIMA, 2013).

Apesar desta melhora do ponto de vista legal, os micro e pequenos empreendedores esperam que este ambiente fique ainda mais favorável com a constituição de um sistema de

tributação diferenciado para MPEs, desburocratização do processo de abertura e fechamento de empresas, instrumentalização de medidas voltadas para fomentar a estruturação e formalização das MPEs, o aumento de cursos de capacitação destinado aos gestores e colaboradores das empresas e uma ampliação das linhas de crédito e outros produtos financeiros direcionados às MPEs (LIMA, 2013).

### **2.2.2 Peculiaridades da gestão em micro e pequenas empresas**

A forma de gestão praticada nas micro e pequenas empresas é bem diferente da executada em empresas de grande porte. Geralmente, nas micro e pequenas empresas a gestão está mais focada na sobrevivência da empresa do que em seu crescimento e desenvolvimento, pois grande parte destas empresas é gerida por uma única pessoa, que na maior parte dos casos trata-se de seu proprietário, que acaba gastando a maior parte do seu tempo com preocupações de curto prazo, ficando sem tempo e sem foco de se voltar para questões mais ligadas ao longo prazo e a competitividade.

Segundo Souza e Qualharini (2007), a gestão nas micro e pequenas empresas acaba ficando muito marcada por dois fatores importantes:

- a) o pequeno respaldo econômico e as conseqüentes dificuldades inerentes; e
- b) o reduzido número de níveis hierárquicos e de atividades de suporte, o que torna sua estrutura centralizada na pessoa do proprietário.

Na gestão das MPEs a tomada de decisões fica a cargo de seu proprietário, implicando em uma supervisão mais direta sobre as atividades da empresa e contribuindo para a ocorrência de uma falta de cultura organizacional na empresa.

Para Pinheiro (1996 *apud* Souza e Qualharini, 2007, p.8),

As pequenas empresas são oprimidas no seu dia-a-dia por fatores diversos que afetam a sua produtividade e que estão relacionados à sua estrutura organizacional, à dinâmica da força de trabalho, à aplicação dos recursos materiais e financeiros disponíveis e à inadequação ou falta de utilização de técnicas gerenciais adequadas.

A gestão de uma micro e pequena empresa está cercada de fatores que a diferencia da gestão de empresas de médio e grande porte, onde se existe nestas empresas uma estrutura e sistema hierárquico mais bem definidos, uma divisão de trabalho mais bem fixada e departamentos administrativos bem determinados e ocupados por profissionais com qualificação para a área.

## 2.3 A REALIZAÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA COM FOCO NA MICRO E PEQUENA EMPRESA

De acordo com Antonik (2004), a sustentabilidade financeira é essencial para o sucesso de qualquer organização, o que inclui as Micro e Pequenas Empresas (MPEs). Esta sustentabilidade requer uma gestão financeira realista, focada nas condições do mercado e que os ganhos da empresa cubram, no mínimo, os seguintes itens:

- custos operacionais e financeiros;
- inflação;
- riscos inerentes do negócio (inadimplências, roubo e perdas);
- depreciação; e
- geração de excedente financeiro para investimento na expansão do próprio negócio.

O autor afirma também que para se realizar a gestão financeira no ambiente de uma MPE, basta o pequeno empresário organizar e controlar os dados financeiros de sua empresa, e para isso, ele pode se valer de ferramentas simples, como por exemplo, o Excel, e que além de está atento a todos esses aspectos, o pequeno empreendedor deve criar o hábito de buscar conhecimento para melhorar os negócios da empresa sem delegar aos outros o acesso a esse conhecimento.

### 2.3.1 Os Principais Aspectos da Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas

No tocante a gestão financeira de MPEs Antonik (2004), destaca alguns aspectos importantes que precisam ser considerados, tais aspectos estão listados e explicados abaixo de acordo com a ideia do autor:

- Preço de venda

O preço de venda dos produtos e/ou serviços da empresa deve ser justo para o consumidor, mas com um valor que assegure a sobrevivência da empresa. A formação do preço de venda deve levar em consideração os custos de fabricação do produto e/ou serviço, os custos fixos, os impostos, as comissões e a margem de lucro, de forma que ele ofereça no resultado final o lucro líquido almejado pela empresa. Uma técnica bastante utilizada pelas MPEs no estabelecimento do preço de venda de seus produtos e/ou serviços é a comparação, que consiste em ir ao mercado e verificar os preços que os concorrentes praticam.

- Custos

Diferentemente da ideia de que os custos estabelecem os preços, nas MPEs são os preços de mercado quem determinam o quanto a empresa pode ter de custos. Entretanto, para que este estabelecimento seja feito de forma eficiente os controles devem ser bem feitos e constantes. A micro e pequena empresa que consegue ter esta noção correta dos custos consegue se colocar à frente da concorrência.

- Análise dos demonstrativos de resultados

De acordo com o autor, um detalhado e permanente processo de análise dos demonstrativos financeiros é um fator de sucesso para as empresas, já que esses demonstrativos apresentam: o faturamento real em determinado período; o custo da mercadoria vendida em relação ao faturamento do mês; os custos fixos do mês, impostos relativos ao faturamento, comissões devidas e o lucro operacional e líquido. Nesses demonstrativos, outra medida importante é o ponto de equilíbrio que é o valor referente ao faturamento mínimo para cobrir os custos fixos e variáveis da empresa.

- Análise e adequação do fluxo de caixa

O fluxo de caixa, segundo o autor, é fundamental na análise financeira da empresa e deve ser planejado para no mínimo seis meses, evitando assim desordens durante a gestão empresarial ou necessidade de ajustamento de caixa por meio de empréstimos bancários, que se realizados de forma emergencial acabam tornando-se muito dispendiosos para a empresa.

### **2.3.2 As Principais Demonstrações Financeiras**

A realização da gestão financeira começa pelo registro adequado dos resultados das operações e condições financeiras da empresa possibilitando análises que irão subsidiar o planejamento financeiro e demais tomadas de decisão. Estes registros estão contidos em demonstrativos que descreverão as informações da contabilidade financeira da empresa e serão apresentados para setores, pessoas, instituições, acionistas, credores e demais *stakeholders* de acordo com as necessidades de cada um. Estas são as chamadas demonstrações financeiras (MIOTTO; LOZECKYI, 2008).

De acordo com Longenecker (2011), são três as demonstrações financeiras básicas que dão informações importantes sobre o desempenho e recursos de uma empresa: o balanço patrimonial, a demonstração de resultados do exercício e o fluxo de caixa. Somente com essas informações essenciais já se consegue avaliar o potencial de uma empresa.

O **balanço patrimonial** lista os ativos e passivos da empresa oferecendo um panorama da posição financeira da empresa em determinado momento. Os ativos relacionam o caixa, estoque, imóveis, instalações, equipamentos e quaisquer outros investimentos que a empresa tenha realizado. Os passivos relacionam as obrigações que a empresa possui com os seus credores. No lado dos passivos também está o patrimônio líquido que é a diferença entre os ativos e passivos da empresa (BERK; DEMARZO; HARFORD, 2010). O Quadro 2 mostra o modelo de balanço patrimonial indicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, contido na Resolução CFC N.º 1.418/12.

**Quadro 2-** Modelo de Balanço Patrimonial para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

	31.12.X1	31.12.X0		31.12.X1	31.12.X0
<b>ATIVO</b>			<b>PASSIVO e PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
<b>CIRCULANTE</b>			<b>CIRCULANTE</b>		
Caixa e Equivalentes de Caixa			Fornecedores		
Contas a Receber			Empréstimos e Financiamentos		
Estoques			Obrigações Fiscais		
Outros Créditos			Obrigações Trabalhistas e Sociais		
			Contas a Pagar		
			Provisões		
<b>NÃO CIRCULANTE</b>			<b>NÃO CIRCULANTE</b>		
Realizável a Longo Prazo			Financiamentos		
Investimentos					
Imobilizado			<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		
Intangível			Capital Social		
(-) Depreciação e Amortização Acumuladas			Reservas de Capital		
			Reservas de Lucros		
			Lucros Acumulados		
			(-) Prejuízos Acumulados		
<b>TOTAL</b>			<b>TOTAL</b>		

Fonte: Resolução CFC N.º 1.418/12

Os ativos (lado esquerdo) apresentam como a empresa utiliza seu capital e os passivos e patrimônio líquido (lado direito) resumem as fontes de capital. Devido a forma como o patrimônio dos sócios é calculado, os lados esquerdo e direito devem se equilibrar, resultando na equação:  $\text{Ativos} = \text{Passivos} + \text{Patrimônio Líquido}$

Em suma, o balanço patrimonial ajuda, dentre outras coisas, a mostrar para a MPE o financiamento da empresa que geralmente vem de duas fontes: dívidas e patrimônio líquido, onde a dívida é o dinheiro emprestado de instituições financeiras, fornecedores e outros

financiadores e o patrimônio líquido o investimento dos proprietários na empresa, tanto por meio do dinheiro investido como por ganhos retidos do negócio, mostrados como lucros retidos no balanço (LONGENECKER, 2011).

A **demonstração do resultado do exercício (DRE)** mensura o desempenho da empresa ao longo de um determinado período, geralmente um ano. Os itens registrados na DRE são as receitas e despesas oriundas da atividade da empresa, culminando com o Resultado Líquido (lucro ou prejuízo), calculado pela diferença entre as receitas e despesas (ROSS, 2011). O Quadro 3 mostra o modelo de DRE indicado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte, contido na Resolução CFC N.º 1.418/12.

**Quadro 3** - Modelo de DRE para Microempresa e Empresa de Pequeno Porte

	31.12.x1	31.12.x0
<b>VENDAS DE PRODUTOS, MERCADORIAS E SERVIÇOS</b>		
Vendas de Produtos, Mercadorias e Serviços		
(-) Deduções de Tributos, Abatimentos e Devoluções		
<b>= RECEITA</b>		
<b>(-) CUSTO DAS VENDAS</b>		
Custo dos Produtos, Mercadorias e Serviços		
<b>= LUCRO BRUTO</b>		
<b>(-) DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
Despesas Administrativas		
Despesas com Vendas		
Outras Despesas Gerais		
<b>= RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO</b>		
<b>(+/-) RESULTADO FINANCEIRO</b>		
Receitas Financeiras		
(-) Despesas Financeiras		
<b>(+/-) OUTRAS RECEITAS E DESPESAS OPERACIONAIS</b>		
<b>= RESULTADO ANTES DAS DESPESAS COM TRIBUTOS SOBRE O LUCRO</b>		
(-) Despesa com Contribuição Social (*)		
(-) Despesa com Imposto de Renda da Pessoa Jurídica (*)		
<b>= RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>		

Fonte: Resolução CFC N.º 1.418/12

As receitas são representadas pelas vendas de produtos (bens e serviços) realizadas no período de referência (exercício), ainda que não tenham sido recebidas. As despesas

representam o esforço da entidade para conseguir sua receita neste mesmo período, mesmo que não haja desembolso de recursos (SZUSTER, 2011).

Longenecker (2011), ressalta que a demonstração de resultados de exercício responde para a MPE “quão lucrativo é o negócio” e ao gerar esta resposta a demonstração de resultados relata informações financeiras relacionadas a cinco áreas da atividade comercial:

- Vendas (receitas);
- Custos da produção ou aquisição de bens ou serviços;
- Custos operacionais;
- Custos financeiros; e
- Pagamento de impostos.

O **fluxo de caixa** mostra as origens e aplicações de caixa, que é a base para a avaliação da situação financeira da empresa e sua capacidade de pagamento das obrigações (SZUSTER, 2011). Esta demonstração auxilia a responder três perguntas vitais para o negócio: “Onde foi obtido o dinheiro?”, “Onde o dinheiro foi aplicado” e “Com que objetivo?”. Nesta acepção, a demonstração de fluxos de caixa divide-se em três seções: atividades operacionais, atividades de investimento e atividades de financiamento.

Existem dois métodos de elaboração do fluxo de caixa: Direto e Indireto. Para MPEs é indicado o método direto, pois ele é menos complexo, de maior compreensão e é muito semelhante ao controle feito no canhoto do talão de cheques, onde, para cada entrada e saída de dinheiro anota-se a data do evento, sua causa e o respectivo valor (SZUSTER, 2011). O Quadro 4 mostra um modelo de Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo método direto.

**Quadro 4** - Modelo de Fluxo de Caixa pelo método direto

Entradas	
(+) recebimento de clientes.....	xxxxx
Saídas	
(-) Pagamentos a Fornecedores.....	xxxxx
(-) Impostos recolhidos.....	xxxxx
(-) Pagamento a pessoal.....	xxxxx
(-) Despesas gerais.....	xxxxx
(-) Impostos sobre o lucro.....	xxxxx
= Saldo das atividades operacionais.....	xxxxx
(+/-) Entradas/saídas das atividades investimentos.....	xxxxx
= Sado das atividades de investimentos.....	xxxxx
(+/-) Entradas/saídas das atividades de financiamento.....	xxxxx
= Saldo das atividades de financiamento.....	xxxxx
= Saldo do período.....	xxxxx
(+) Saldo inicial das disponibilidades.....	xxxxx
= Saldo disponível.....	xxxxx

Fonte: Corrêa (2010) - Adaptado de Iudícibus (2003)

O caixa é vital para o bom funcionamento de qualquer empresa. O modo como os fluxos de caixa são administrados pode determinar o sucesso ou fracasso de uma empresa. As contas devem ser pagas em seu vencimento e o dinheiro excedente pode ser aplicado na compra de estoque, de equipamentos ou em aplicações financeiras (SZUSTER, 2011).

O gerenciamento eficaz do fluxo de caixa é essencial e para fazer isso o proprietário de um pequeno negócio deve entender as fontes e o uso do caixa da empresa. Para proprietários de MPEs quanto mais cedo se aprender que “quem não tem caixa está fora do negócio”, melhor para as chances de sobrevivência (LONGENECKER, 2011).

Resumindo, cada um destes três demonstrativos financeiros, segundo Longenecker (2011), responde três perguntas fundamentais para as micro e pequenas empresas:

1. Quanto e qual tipo de financiamento (dívida ou patrimônio) será usado?
2. Quanto lucrativa a empresa deve ser, dada a relação vendas/despesas?
3. A empresa terá fluxo de caixa adequado? Se sim, como será usado; se não, de onde virá o caixa adicional?

### 2.3.3 Índices Financeiros Fundamentais

As informações presentes nas principais demonstrações financeiras são muito importantes para **registrar** o desempenho da empresa, no entanto, estes registros são utilizados para se fazer uma análise do desempenho da empresa, e esta análise se baseia no uso de índices. O uso de índices financeiros envolve métodos de cálculo e interpretação para **analisar e monitorar** o desempenho da empresa. Os índices financeiros podem ser classificados em cinco categoriais principais: liquidez, atividade, endividamento, lucratividade (rentabilidade) e valor de mercado. Os principais insumos para a geração dos índices financeiros são a demonstração do resultado e o balanço patrimonial (GITMAN, 2010).

De acordo com Da Silva (2016), os principais índices utilizados na análise das demonstrações contábeis para avaliar a situação econômica de uma empresa e fornecer informações importantes para a tomada de decisão são os índices de liquidez, índices de endividamento e índices de rentabilidade.

Os Índices de Liquidez evidenciam a capacidade de saldar compromissos a partir da comparação entre os direitos disponíveis e realizáveis com as obrigações da empresa. Para

Kuhn & Lampert (2012, p. 61), “liquidez é a capacidade de liquidar as obrigações em dia, por meio do giro dos negócios”. Para isso temos a liquidez corrente, liquidez seca e liquidez geral.

A Liquidez Corrente indica quanto a empresa possui em dinheiro, mais bens e direitos realizáveis no curto prazo, comparado com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. Este índice mede a saúde financeira de curto prazo das empresas. A interpretação desse índice é “quanto maior, melhor”, mantidos constantes os demais fatores (KUHNS & LAMPERT, 2012).

A Liquidez Seca indica quanto a empresa possui em disponibilidades (dinheiro, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras de liquidez imediata), aplicações financeiras de curto prazo e duplicatas a receber, para fazer frente ante ao seu passivo circulante. A interpretação do índice de liquidez seca segue o mesmo raciocínio da liquidez corrente, isto é, “quanto maior, melhor”, mantidos constantes os demais fatores (KUHNS & LAMPERT, 2012).

A Liquidez Geral indica quanto a empresa possui em dinheiro, bens e direitos realizáveis a curto e longo prazos, para fazer frente as suas dívidas totais (passivo exigível). O índice de liquidez geral é um indicador que subentende que se a empresa fosse encerrar suas atividades naquele momento, deveria pagar suas dívidas com seu dinheiro mais seus realizáveis. A interpretação desse índice é no sentido de “quanto maior, melhor”, mantidos constantes os demais fatores (KUHNS; LAMPERT, 2012).

Para assegurar o pagamento de dívidas de curto prazo nos seus vencimentos, uma MPE deve, em geral, manter um índice de liquidez em no mínimo 2, isto é, ter ativos circulantes iguais a duas vezes os passivos circulantes (LONGENECKER, 2011).

Os Índices de Endividamento indicam o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros, quanto maior o endividamento, maior o risco da empresa não poder honrar estes pagamentos com terceiros. De acordo com Gitman (2010), o índice de endividamento geral mede a proporção do ativo total financiada pelos credores da empresa. Quanto mais elevado, maior o montante de capital de terceiros usado para gerar lucros. Numa MPE, o montante total de dívidas que pode ser usado para financiar o negócio é limitado pelo montante de fundos fornecido pelos proprietários, a outra parte geralmente provém de empréstimos. Todavia, uma instituição financeira provavelmente nunca vai fornecer todo o financiamento para uma empresa, o que faz com que os empresários de MPEs sempre coloquem um pouco de seu próprio dinheiro no empreendimento (LONGENECKER, 2011).

Os Índices de Lucratividade (Rentabilidade) pretendem medir o quão eficientemente a empresa utiliza seus ativos e administra suas operações. Esse grupo se preocupa com a última

linha da demonstração do resultado, ou seja, o lucro líquido (ROSS, 2011). Os principais índices de rentabilidade são margem bruta, margem operacional e margem de lucro líquido.

A margem bruta de uma empresa é a razão entre o lucro bruto e as vendas. Esta margem reflete a capacidade da empresa de vender um produto por mais do que a soma dos custos diretos de produzi-lo. A margem operacional é a razão entre o lucro operacional e as vendas. Esta margem revela quanto uma empresa lucra antes dos juros e dos impostos para cada real em venda. A margem de lucro líquido é a razão entre o lucro líquido e as vendas. Esta margem exibe a fração de cada real de receita que está disponível aos sócios após a empresa ter pago despesas, juros e impostos (BERK; DEMARZO; HARFORD, 2010).

Prever e mensurar a lucratividade é imprescindível para uma MPE, pois os lucros, além de recompensar o empresário por investir na empresa, constituem na principal fonte de financiamento para o reinvestimento no negócio visando seu crescimento futuro (LONGENECKER, 2011).

#### **2.3.4 O Papel da Contabilidade na Gestão Financeira de Micro e Pequenas Empresas**

A contabilidade surgiu da necessidade de informações de suporte por parte dos gestores. Juntamente com a evolução econômica essa ciência precisou desenvolver ferramentas que suprissem uma nova demanda de informações gerenciais cada vez mais exigente. Daí surge a contabilidade gerencial como uma ferramenta de auxílio administrativo, com o objetivo de demonstrar de maneira mais fácil os dados representados nas estruturas dos demonstrativos contábeis (CORRÊA, 2010).

Nas diversas literaturas consultadas, não resta dúvidas acerca da importância da Contabilidade e do trabalho do Contador para as MPEs, entretanto, vários autores ressaltam as dificuldades que o empreendedor possui para compreender de forma adequada a lógica contábil e isso acaba transformando os relatórios financeiros preparados pelo Contador em mero cumprimento de uma obrigação legal ao invés de prover ao empreendedor informações que serão utilizadas para o processo de tomada de decisões, com isso, a contabilidade gerencial acaba se restringindo a simples preocupação com o fisco e as rotinas trabalhistas (KASSAI, 1997).

Seguindo esta mesma linha de pensamento, Barros (1978 *apud* Lacerda, 2006) afirma que o uso da contabilidade possui na pequena empresa o objetivo basilar de atender apenas a uma exigência fiscal e que pouco se aplica a finalidade básica da contabilidade que é a de

orientar o administrador em suas decisões ficando estas decisões de grande importância para a empresa sendo tomadas com base na intuição do empresário.

### **2.3.5 Dificuldades na Execução da Gestão Financeira em Micro e Pequenas Empresas**

É muito comum o empreendedor após criar sua empresa passar a desempenhar um papel gerencial dentro dela. Em muitos casos, este empresário possui um bom conhecimento técnico da área em que pretende atuar, contudo não possui experiência para exercer uma função administrativa, deparando-se com problemas de administração de pessoal, produção, compras, capital de giro entre outros. Além do mais, as pequenas empresas enfrentam problemas de gestão específicos e uma das principais dificuldades enfrentadas pelos empresários na tarefa de administrar sua empresa é compreender os aspectos financeiros e contábeis do seu negócio. Visando suprir esta deficiência o empresário acaba procurando assistência nos gerentes de bancos e contadores, mas nem sempre encontram o que necessitam encontrando assim várias dificuldades na administração financeira de seu negócio o que acaba gerando problemas financeiros no futuro (KASSAI 1997).

Nogueira (1987 *apud* Viapiana, 2000) elenca os principais problemas de gestão financeira usualmente detectados nas pequenas empresas:

- inadequação na escolha das fontes de financiamento a curto e longo prazos;
- insuficiência de garantias para obtenção de crédito;
- relação insatisfatória entre recursos próprios e de terceiros;
- desequilíbrio entre os prazos concedidos aos clientes na venda e os obtidos junto a fornecedores nas compras;
- critérios inadequados para concessão de crédito;
- recursos financeiros de curto prazo financiando mobilizações;
- imobilização do capital de giro em estoque;
- baixo nível de incorporação de lucros (retiradas elevadas);
- critérios insatisfatórios de cobrança;
- desconhecimento da situação financeira por deficiência e ou atraso na apuração dos relatórios;
- plano e ou sistema contábil inadequado;
- insuficiência e/ou inadequação da estrutura de controles financeiros mantidos, tais como: fluxo de caixa, contas a receber, controle de compromissos, apuração de resultados, margem

de contribuição da linha de produtos, levantamento de receitas e despesas por natureza e ou setor, quadro de apuração de rentabilidade, balanço e demonstrativos de resultados;

- acúmulo de despesas financeiras decorrente de empréstimos contraídos com taxas de juros elevados; e
- falta de um sistema adequado para apuração de custos operacionais.

### 3 METODOLOGIA

Nesta seção, encontram-se os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa a fim de alcançar os objetivos propostos no trabalho. Para Matias-Pereira (2007, p.25), “a metodologia é o conjunto dos métodos que cada ciência particular põe em ação”. Logo, pode-se afirmar que para se chegar aos resultados finais desta pesquisa alguns métodos científicos foram utilizados de acordo com as particularidades deste estudo.

#### 3.1 TIPO DE PESQUISA

Em razão deste estudo ter tido como objetivo geral realizar uma investigação dentro da população de micro e pequenas empresas visando levantar características ligadas à percepção que os empresários de micro e pequenas empresas têm acerca do fenômeno da gestão financeira, quanto aos fins, esta pesquisa foi classificada como descritiva, pois de acordo com Gil (2008, p. 28), as pesquisas descritivas “têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Quanto aos meios, o estudo consistiu em uma pesquisa de campo, uma vez que ele teve como alvo ir diretamente às fontes primárias, ou seja, nas próprias micro e pequenas empresas da cidade de Cajazeiras para realizar a investigação do fenômeno estudado, pois conforme indica Gil (2009), a pesquisa de campo é desenvolvida no próprio local em que ocorrem os fenômenos. Destacando que este tipo de pesquisa apresenta algumas vantagens para o estudo em questão, pois de acordo com Gil (2009), o planejamento do estudo de campo apresenta maior flexibilidade em comparação aos outros tipos de pesquisa, possibilitando que os objetivos do projeto de pesquisa sejam reformulados ao longo da pesquisa, além de, pelo fato do pesquisador estar envolvido de forma mais direta na coleta de dados, os sujeitos acabam oferecendo respostas mais confiáveis e os resultados gerados costumam ser mais fidedignos. No desenvolvimento desta pesquisa de campo foi seguido o que orienta Marconi e Lakatos (2013), quanto se diz que a pesquisa de campo deve ser constituída de duas fases, sendo a primeira, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre o tema em questão, pesquisa esta já apresentada no referencial teórico e na segunda fase, a coleta de dados, que

aconteceu por meio da aplicação de questionários em uma determinada parcela da população estudada.

Quanto à forma de abordagem, o estudo foi de caráter quantitativo, pois os dados coletados foram classificados, analisados e interpretados em números gerados por meio de técnicas estatísticas. De acordo com Dalfovo (2008), os estudos de campo de caráter quantitativo guiam-se por um modelo de pesquisa onde o pesquisador partindo de conceitos de referência bem estruturados, formula hipóteses sobre o fenômeno ou situação estudada e em seguida é verificada por meio da coleta de dados a aceitação ou não (mesmo que de forma parcial) destas hipóteses. Ainda segundo este autor, por ser quantitativa, esta coleta de dados enfatizará números que analisados adequadamente com o apoio da estatística e/ou outras técnicas matemáticas possibilitará conclusões finais acerca do estudo.

### 3.2 UNIVERSO E AMOSTRA

De acordo com Marconi e Lakatos (2013, p.27), “universo ou população é o conjunto de seres animados ou inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum”. No presente estudo a população é composta pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Cajazeiras, estado da Paraíba. Dados do Painel Regional do SEBRAE, elaborado pela Agência Regional de Cajazeiras em 2015, apontam que existem na cidade de Cajazeiras cerca de 1.265 Micro e Pequenas Empresas, todas optantes pelo Simples Nacional, sendo este o tamanho do universo deste estudo.

Marconi e Lakatos (2013, p.27), também destacam o conceito de amostra, dizendo que “amostra é uma porção ou parcela, convenientemente selecionada do universo (população).” Conforme Gil (2008), para que uma amostra represente com veracidade as características do universo, ela deve ser composta por um número aceitável de casos, e para se determinar este número de forma coerente os seguintes fatores devem ser considerados: dimensão do universo, nível de confiança estabelecido, erro máximo permitido e porcentagem na qual o fenômeno acontece. Com base nisso, foi utilizada uma calculadora *online* de cálculo amostral desenvolvida por Glauber Santos e disponível em <http://www.calculoamostral.vai.la> para se determinar o tamanho da amostra de empresas a serem pesquisadas.

Para o cálculo da amostra foi levado em consideração todos os fatores supra indicados por Gil (2008), de acordo com os números abaixo:

Dimensão do Universo (população): 1265 empresas

Nível de Confiança: 90%;

Erro máximo (erro amostral): 7.9%

Porcentagem: 50% (Valor padrão utilizado quando não se tem nenhuma informação sobre o valor que espero encontrar)

Chegando então a uma amostra de **100 (cem) empresas**.

### 3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento de coleta de dados utilizado para este estudo consistiu de um questionário estruturado aplicado com os empresários nas 100 (cem) empresas da amostra (APÊNDICE A). Segundo Malhotra (2006, p.290), “questionário é um conjunto formal de perguntas cujo objetivo é obter informações dos entrevistados”. O questionário que foi aplicado neste estudo buscou atingir os três objetivos que Malhotra (2006), destaca como importantes em uma pesquisa de campo, o primeiro é transformar a informação desejada em uma série de perguntas onde os entrevistados tenham condições de responder, o segundo é motivar e incentivar o respondente a se envolver e cooperar com a pesquisa, e por fim, o terceiro objetivo é minimizar o erro de resposta.

Segundo Marconi e Lakatos (2013), a aplicação de questionários apresenta várias vantagens, das quais as citadas abaixo serão muito úteis para este estudo:

- Obtenção de grande número de dados em pouco tempo;
- Economia de pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo;
- Obtenção de respostas mais rápidas e mais precisas;
- Maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
- Maior segurança nas respostas, pelo fato de as respostas não serem identificadas;
- Menor risco de distorção, pela não influencia do pesquisador;
- Mais tempo para responder e hora mais favorável;
- Maior uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento; e
- Obtenção de respostas que materialmente seriam inacessíveis.

O questionário aplicado neste estudo foi constituído de perguntas em escalas itemizadas, onde o entrevistado deu suas respostas assinalando em uma escala que indicava seu grau de concordância com a afirmativa. Para isso, se fez uso da escala Likert. Conforme

aponta Malhotra (2006, p. 266), “a escala Likert é uma escala que exige que os entrevistados indiquem um grau de concordância ou discordância com cada uma de uma série de afirmações sobre objetos de estímulo”.

No estudo, a escala consistiu de sete categorias de resposta, indo de 1 (Discordo Totalmente) até 7 (Concordo Totalmente), conforme exemplo abaixo extraído do próprio questionário aplicado:

**1- Minha empresa elabora periodicamente um relatório que mostra os bens, direitos e obrigações que ela possui naquele momento.**

<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>7</b>
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

**Figura 1-** Exemplo de pergunta feita em Escala Likert.

Fonte: Elaborada pelo autor

O uso da escala Likert traz benefícios ao estudo, pois segundo Malhotra (2006), ela é de fácil construção e aplicação e os entrevistados entendem rapidamente como utilizar a escala. Sua principal desvantagem é que ela exige mais tempo para ser completada do que outras escalas itemizadas pelo fato dos entrevistados terem que ler cada afirmação.

### 3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

Esta pesquisa tem a intenção de gerar dados quantitativos, sendo assim, a estatística descritiva é a mais indicada para o tratamento dos dados. Para Fávero (2009, p.51), “a estatística descritiva permite ao pesquisador uma melhor compreensão do comportamento dos dados por meio de tabelas, gráficos e medidas-resumo, identificando tendências, variabilidade e valores atípicos”.

Tendo como base a estatística descritiva, o estudo buscou resumir ou descrever os dados através de tabelas. Marconi e Lakatos (2013, p.188), afirma que “tabela é uma forma de disposição gráfica das séries, de acordo com determinada ordem de classificação. Seu objetivo é sintetizar os dados de observação, tornando-os mais compreensivos.” Portanto, o uso de tabelas favoreceu a exibição dos dados gerados no estudo, facilitando a forma de transmissão da informação.

O uso de planilhas eletrônicas também foi utilizado neste estudo para a tabulação dos dados e cálculo dos parâmetros estatísticos considerados, pois de acordo com Malhotra

(2006), as planilhas eletrônicas podem ser consideradas instrumentos gerenciais eficientes no desenvolvimento e teste de modelos matemáticos simples, pois entrando com as variáveis e as fórmulas do modelo, o pesquisador poderá efetuar uma análise de sensibilidade das variáveis, estudar e colocar em forma gráfica as informações.

### 3.5 IDA AO CAMPO

A ida ao campo, ocorrida no mês de fevereiro de 2017, foi iniciada por um pré-teste aplicado com duas empresárias, visando avaliar a qualidade do questionário, evitando assim realizar a pesquisa utilizando um questionário mal elaborado, o que poderia comprometer o alcance dos objetivos do estudo. O propósito de aplicar um pré-teste é reforçado pelas autoras Marconi e Lakatos (2013), quando as mesmas afirmam que o uso de questionários como instrumento de coleta de dados pode não funcionar conforme o esperado se as perguntas forem subjetivas, mal formuladas, ambíguas e de linguagem inacessível aos entrevistados, sendo assim interessante a aplicação de um pré-teste que poderá evidenciar possíveis erros e possibilitar a reformulação do questionário definitivo. Assim como apontado pelas autoras, no estudo em questão, após a aplicação do pré-teste algumas alterações foram feitas no questionário original por sugestão das duas empresárias participantes do pré-teste, e tais intervenções foram muito positivas para o estudo, já que nem sempre quem elabora o questionário possui a melhor visão do mesmo, além da análise promovida no pré-teste ter sido feita por pessoas que faziam parte do universo estudado. Os dados dos 2 (dois) questionários aplicados no pré-teste não foram considerados na análise dos dados, pois o pré-teste teve como finalidade exclusiva melhorar a qualidade do questionário.

Após a realização do pré-teste sucedeu-se a aplicação do questionário final com os empresários das 100 (cem) empresas da amostra, este foi um dos principais momentos do estudo, tendo em vista que esta etapa compreendeu um trabalho prático dentro do campo de estudo propriamente dito. Este evento teve como principal desafio o grande esforço empregado para atingir o número da amostra dentro do prazo estipulado, uma vez que o acesso aos empresários para a aplicação do questionário não foi fácil devido a várias circunstâncias adversas; a principal delas foi a ausência do empresário na empresa no momento da execução da pesquisa, seguido pela indisponibilidade de alguns participarem da pesquisa pelo motivo de estarem ocupados e em alguns casos pela não aceitação do empresário em querer participar da pesquisa. Em pequenas empresas mais estruturadas e com

uma departamentalização mais bem definida, a aplicação do questionário aconteceu com o gerente, e não com o dono propriamente dito, já que nestes tipos de empresa a presença do dono é pouco constante, ficando a cargo do gerente toda a gestão da empresa, o que deu à aplicação do questionário com estes gerentes a mesma significância de ter sido com o próprio dono, valendo enfatizar que estes casos foram muito pouco, não chegando a 10% do total.

Por fim, concretizou-se nesta ida ao campo a afirmação de Marconi e Lakatos (2013), quando se diz que esta tarefa é cansativa e toma, geralmente, mais tempo do que se espera, exigindo do pesquisador paciência, perseverança e esforço pessoal. Tais atributos foram indispensáveis quando se esteve em campo.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, encontra-se a apresentação dos achados da pesquisa e a confrontação dos mesmos com o Referencial Teórico. De acordo com Gil (2008), após a coleta, a fase seguinte da pesquisa é a análise e interpretação dos dados. Segundo o autor, a análise tem como objetivo organizar e resumir os dados de forma que sejam fornecidas respostas ao problema proposto na investigação. Já a interpretação tem como objetivo a procura do sentido mais amplo das respostas a partir da confrontação dos dados com outros conhecimentos anteriormente obtidos, conhecimentos estes já apresentados no Referencial Teórico.

### 4.1 SELEÇÃO DOS DADOS

Seguindo o procedimento das autoras Marconi e Lakatos (2013), antes da análise e interpretação, os dados coletados devem ser selecionados, codificados e tabulados. Deste modo, os dados foram selecionados de acordo com a construção do próprio questionário, seguindo as premissas abaixo:

- As assertivas de 1 a 4, tiveram como alvo investigar a **Percepção do empresário acerca do uso das Demonstrações Financeiras;**
- As assertivas de 5 a 8, tiveram como alvo investigar a **Percepção do empresário acerca dos Índices Financeiros;**
- As assertivas de 9 a 13, tiveram como alvo investigar a **Percepção do empresário acerca do papel do Contador na gestão financeira de suas empresas;**
- As assertivas de 14 a 18, tiveram como alvo investigar **Percepções gerais acerca da Gestão Financeira na empresa;**
- As questões de 19 a 22, tiveram como alvo levantar o **perfil dos empresários pesquisados;**

### 4.2 TABULAÇÃO DOS DADOS

Para Marconi e Lakatos (2013), a tabulação dos dados consiste na disposição dos mesmos em tabelas, possibilitando a verificação das inter-relações entre eles. Esta tarefa faz parte do processo técnico de análise estatística permitindo sintetizar os dados de observação para que dessa forma se possa compreendê-los e interpretá-los mais rapidamente.

Como este estudo envolveu um considerável número de empresários pesquisados, foi utilizado um software de planilhas eletrônicas para facilitar esta tarefa. O **Apêndice B**, em anexo, mostra como ficou a tabela de tabulação dos dados obtidos na pesquisa.

#### 4.3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A análise dos resultados levou em conta o tipo e a forma de abordagem da pesquisa. Na pesquisa foi realizada uma abordagem quantitativa para o questionário que utilizou escala tipo Likert de 7 pontos visando mensurar o grau de concordância dos indivíduos que responderam os questionários. Realizou-se a verificação quanto à concordância ou discordância das questões avaliadas de acordo com a pontuação atribuída as respostas dadas pelos respondentes, sendo que os valores 1, 2 e 3 foram considerados como discordantes, os valores 5, 6 e 7 foram considerados como concordantes e o valor 4 como “indeciso” ou “sem opinião”, sendo este o “ponto neutro”, equivalente aos casos em que os respondentes deixaram alguma questão em branco (OLIVEIRA, 2005).

Na análise utilizou-se dois parâmetros estatísticos: média aritmética e desvio-padrão. A **média aritmética (média)** é uma medida de centralidade resultante da divisão entre o somatório dos valores das respostas dadas nas questões pela quantidade de valores somados. Pela média verifica-se a tendência das respostas, sendo este o principal parâmetro para a análise dos resultados. O **desvio-padrão (desvio)** indica o grau de variação de um conjunto de elementos. Ele mostra o quanto os valores dos quais se extraiu a média são próximos ou distantes da própria média. Pelo desvio-padrão verifica-se a dispersão das respostas dadas pelos respondentes, ele nos ajuda a entender se as respostas para determinada questão foram homogêneas ou heterogêneas. Quanto menor for o desvio-padrão, mais homogêneas, ou seja, parecidas foram as respostas, quanto maior for o desvio-padrão, mais heterogêneas, ou seja, variadas foram as respostas. Para análise do desvio-padrão seguiu-se o entendimento de Costa, Júnior Lopes & Saraiva-Lobo (2010), que estabelece dispersão baixa para valores até 1,2; dispersão intermediária para valores de 1,2 a 1,8 e dispersão elevada para valores acima de 1,8.

O alvo principal da pesquisa procurou investigar a percepção dos empresários de micro e pequenas empresas acerca da gestão financeira realizada em suas empresas. Este objetivo geral esmiuçou-se em objetivos específicos que foram contemplados nas perguntas dos questionários, cujos resultados descrevem-se a seguir.

### 4.3.1 Perfil dos empresários pesquisados

Pelos dados apresentados na Tabela 1, constata-se que a maioria dos empresários pesquisados foram do sexo masculino, contudo, a representatividade de empresárias do sexo feminino é muito grande, colocando-se praticamente em igualdade com os do sexo masculino. Na pesquisa verificou-se que estas empresárias são geralmente donas de empresas do ramo de vestuário, calçados e acessórios. A pesquisa GEM Brasil (2015) corrobora esta constatação quando afirma que a taxa específica de empreendedores em estágio estabelecido na população brasileira por gênero é de 21% para o sexo masculino e 17% para o sexo feminino.

**Tabela 1:** Sexo dos empresários

<b>Sexo</b>	<b>Quantidade</b>
Masculino	54
Feminino	46
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Pelos dados da Tabela 2, verifica-se que os empresários com idade entre 26 e 45 anos representam mais de 50% do total (57%), sendo a faixa etária dos 26 aos 35 anos a que possui maior quantidade de empresários.

**Tabela 2:** Faixa Etária dos empresários

<b>Faixa Etária</b>	<b>Quantidade</b>
Até 25 anos	7
26 a 35 anos	31
36 a 45 anos	26
46 a 55 anos	21
56 a 65 anos	7
Acima de 65 anos	5
Não informado	3
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

Na Tabela 3, a pesquisa trouxe um dado interessante, ela mostra que o grau de escolaridade dos empresários está maior, já que a maioria dos respondentes afirmaram ter ensino superior completo. Os empresários que possuem segundo grau completo representam o segundo grupo mais ativo. Vale salientar que a cidade de Cajazeiras/PB, onde a pesquisa aconteceu, possui uma tradição educacional muito forte, contando com várias universidades e faculdades, o que pode justificar o fato de boa parcela da população desta cidade visar o ensino superior.

**Tabela 3:** Grau de Escolaridade dos empresários

<b>Escolaridade</b>	<b>Quantidade</b>
1º grau incompleto	8
1º grau completo	2
2º grau incompleto	5
2º grau completo	26
Superior incompleto	11
Superior completo	35
Pós-graduação	10
Não informado	3
<b>Total</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da Pesquisa

#### **4.3.2 Percepções acerca das Demonstrações Financeiras**

Em consonância com o primeiro objetivo específico deste estudo, no questionário aplicado com os empresários, as assertivas de 1 a 4 tiveram como finalidade investigar a percepção do empresário acerca do uso das Demonstrações Financeiras em sua empresa. A assertiva número 1 tratava do “Balanço Patrimonial”, a número 2 da “DRE” e as de número 3 e 4 do “Fluxo de Caixa”. O texto das assertivas não trazia explicitamente os nomes das demonstrações financeiras, mas sim sua função, tal procedimento foi adotado para sondar se o empresário apenas pela função conseguiria identificar de qual demonstrativo financeiro a assertiva tratava. Os resultados podem ser vistos na tabela abaixo:

**Tabela 4:** Percepções das Demonstrações Financeiras

Nº	Assertiva	Média	Desvio
1	Minha empresa elabora periodicamente um relatório que mostra os bens, direitos e obrigações que ela possui naquele momento	4,91	2,16
2	Ao final de cada ano é elaborado um demonstrativo que mostra se a minha empresa teve lucro ou prejuízo	6,08	1,80
3	Registro diariamente tudo que entra e sai no caixa da minha empresa	6,35	1,56
4	A empresa possui o histórico das vendas, despesas, fornecedores e investimentos dos últimos meses	6,12	1,62
	<b>Total</b>	<b>5,86</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o que se mostra na Tabela 4, na assertiva que tratou saber se a MPE elaborava o balanço patrimonial a média das respostas quase chegou a '5' que de acordo com a escala utilizada representa o grau de concordância mais baixo (concordo um pouco), o que indica que o empresário da micro e pequena empresa ainda sente dificuldades para entender do que se trata o balanço patrimonial ou não o elabora. Este desarranjo de entendimento fica ainda mais claro quando avaliamos o desvio padrão das respostas, que foi o maior de todas as assertivas deste aspecto, o alto desvio padrão calculado mostra que a variação de respostas foi alta, o que confirma que não há um consenso entre os empresários acerca do entendimento deste instrumento financeiro.

Na assertiva que tratou saber se a MPE elaborava uma DRE ao final de cada exercício financeiro, verificou-se um entendimento bem melhor por parte dos empresários acerca deste demonstrativo e sua elaboração na micro e pequena empresa, pois a média das respostas chegou ao grau '6' que de acordo com a escala utilizada representa um grau de concordância considerado alto. Apesar do desvio padrão próximo do elevado apontar certa heterogeneidade nas respostas, em comparação ao balanço patrimonial observa-se que neste quesito houve uma maior convergência nas respostas, comprovando que os empresários das MPEs já possuem uma boa percepção acerca deste demonstrativo financeiro.

Por fim, nas duas assertivas que buscaram avaliar se as MPEs mantinham um fluxo de caixa, as médias passaram um pouco de '6' o que significa um nível alto de concordância com as afirmações feitas acerca da sua utilização, indicando que as MPEs possuem mais atenção ao fluxo de caixa comparado aos demais demonstrativos. O desvio-padrão nestes dois quesitos foi intermediário mostrando que as respostas não foram tão heterogêneas. Esta constatação confirmou a afirmação de Longenecker (2011, p.175), que diz "os problemas de

fluxo de caixa são preocupações constantes para proprietários de pequenos negócios.” No entanto, a pesquisa não consegue descobrir a forma como este fluxo de caixa está sendo realizado nestas MPEs, ficando então uma proposta para estudos posteriores.

Portanto, quanto as três principais demonstrações financeiras, a pesquisa identificou que os empresários das MPEs apresentaram um grau de percepção ainda deficitário no que se refere ao balanço patrimonial, um bom grau de percepção para a DRE e níveis melhores de percepção quanto ao Fluxo de Caixa, sendo este o demonstrativo financeiro que mais recebe atenção nas micro e pequenas empresas.

### 4.3.3 Percepções acerca dos Índices Financeiros

Em consonância com o segundo objetivo específico deste estudo, no questionário aplicado com os empresários, as assertivas de 5 a 8 tiveram como finalidade investigar a percepção do empresário acerca dos considerados principais índices financeiros quando se trata de micro e pequenas empresas. A assertiva número 5 tratava da “liquidez corrente”, a número 6 da “liquidez geral”, a número 7 do “endividamento” e a número 8 da “margem de lucro líquido”. Os resultados podem ser vistos na tabela abaixo:

**Tabela 5:** Percepções dos Índices Financeiros

Nº	Assertiva	Média	Desvio
5	Tenho sentido dificuldades para <u>quitar em dia</u> todos os compromissos da minha empresa com trabalhadores, fornecedores, tributários e outros	3,72	2,46
6	Se a minha empresa fosse encerrar suas atividades hoje, ela teria condições de pagar todas suas dívidas	5,71	1,92
7	Boa parte do dinheiro que investi nos últimos anos na minha empresa foi oriundo de empréstimo	2,58	2,15
8	Eu sei qual é a margem de lucro de cada produto ou serviço que vendo em minha empresa	6,3	1,18
	<b>Total</b>	<b>4,58</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 5, na assertiva que tratou da liquidez corrente foi afirmado que a empresa estava sentindo dificuldades para quitar (liquidar) em dia suas contas correntes, ou seja, despesas oriundas da atividade comercial da empresa. De acordo com a média calculada ‘3,72’ pode-se constatar que houve uma tendência a não concordância com a afirmação, ou seja, a maioria dos empresários alegam não estar passando por dificuldades

para quitar seus compromissos operacionais, o que nos dá um indício de que o índice de liquidez corrente nas micro e pequenas empresas está num nível aceitável. Contudo, o desvio padrão foi muito alto indicando que houveram muitas respostas divergentes, ou seja, enquanto que alguns empresários alegaram não estar sentindo dificuldades, uma boa parcela alegou que sente esta dificuldade. Sendo assim, o estudo aponta que esta liquidez corrente em nível confortável não faz parte da realidade de todos, existindo MPEs sentindo dificuldades para pagar contas do dia-a-dia operacional. Tal apuração entra em coesão com dados de pesquisa do SEBRAE (2016), mostrando que a falta de capital de giro foi um dos problemas financeiros apontados por 25% dos empreendedores que fecharam as portas de seu negócio, pois sabe-se que a falta de capital de giro gera esta dificuldade de pagar dívidas correntes.

Na assertiva que tratou da liquidez geral foi afirmado que se a empresa fosse encerrar as atividades naquele momento ela teria condições de pagar todas suas dívidas. A média obtida ficou próxima de '6' indicando uma tendência a concordância com a afirmação, mostrando que de acordo com as alegações feitas, a liquidez geral não está ruim. Contudo, o desvio-padrão foi alto revelando uma falta de consenso nas respostas, o que deixa a entender que uma fração considerável não apresenta liquidez geral tão boa conforme aponta a maioria.

A assertiva que tratou do endividamento das MPEs afirmava que boa parte do dinheiro investido ultimamente na empresa tinha vindo de empréstimo, fator que deixa a empresa com um alto índice de endividamento. Neste quesito, a pesquisa nos trouxe números interessantes para analisar, a média das respostas '2,58' indica uma alta discordância da afirmação o que aponta que os empresários não estão recorrendo tanto a empréstimos para investir no negócio, este achado é bom, pois dá indícios de um provável baixo índice de endividamento com terceiros, sobretudo com bancos. No entanto, o desvio-padrão das respostas foi elevado o que mostra que as respostas dadas a este quesito apresentou variações. Conclui-se então, que a grande maioria das MPEs pesquisadas não recorreram a empréstimos, mas uma parte delas sim. E esta constatação abre margem para estudos mais aprofundados para se saber como anda o acesso ao crédito para micro e pequenos empresários.

A assertiva que tratou da margem de lucro afirmava que o empresário sabia qual era a margem de lucro de seus produtos e/ou serviços. Quanto a isso, a pesquisa trouxe uma das constatações mais contundentes, com uma média que passou de '6' (alta concordância) e desvio-padrão baixo, indicando respostas homogêneas, pode-se afirmar que os empresários de MPEs conhecem sim, e muito bem, qual é a margem de lucro de seus produtos e/ou serviços.

Portanto, quanto aos índices financeiros, a pesquisa não mediu com exatidão nenhum deles, e nem era este o objetivo, o que buscava-se era apurar se o empresário da MPE percebia

ou não a presença destes índices no dia-a-dia da empresa, mesmo sem ter conhecimento da existência deles e como principal resultado podemos ver que o controle do lucro é algo que recebe bastante atenção na MPE.

#### 4.3.4 Percepções acerca do papel do Contador na gestão financeira da empresa

Em consonância com o último objetivo específico deste estudo, no questionário aplicado com os empresários, as assertivas de 9 a 13 tiveram como finalidade investigar a percepção do empresário acerca do papel do trabalho realizado pelo Contador para a gestão financeira de sua empresa. Os resultados podem ser vistos na tabela abaixo:

**Tabela 6:** Percepções do Papel do Contador

Nº	Assertiva	Média	Desvio
9	Eu terceirizo os serviços de contabilidade em minha empresa	5,29	2,49
10	O contador presta seus serviços <b>exclusivamente</b> para minha empresa	2,24	2,28
11	Na minha empresa o contador só é acionado para cuidar dos assuntos relacionados aos tributos, impostos e questões trabalhistas	5,44	2,14
12	O contador sempre me explica <b>detalhadamente</b> os dados dos balanços, DREs e outros demonstrativos financeiros que ele elabora para minha empresa, me deixando ciente de como está a situação financeira da empresa	4,81	2,33
13	Geralmente, tomo decisões acerca da gestão financeira de minha empresa em cima de informações que o contador me passa	3,94	2,32
	<b>Total</b>	<b>4,34</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com o indicado na Tabela 6, para a assertiva nº 9, que afirmava que o empresário terceiriza os serviços de contabilidade da empresa, a média ‘5,29’ mostra uma tendência a concordância, indicando que a maioria das MPEs contratam um contador externo para realizar os serviços de contabilidade da empresa.

Pelo quesito nº 10 a pesquisa também consegue nos mostrar claramente que os contadores contratados pelas MPEs prestam seus serviços para várias empresas ao mesmo tempo, pois a média da afirmação de que os contadores eram exclusivos da empresa foi muito baixa ‘2,24’.

A assertiva de nº 11 afirmava que o contador só era acionado para tratar de questões fiscais e trabalhistas, e pela média acima de '5' houve uma tendência a concordância nesta afirmação, corroborando com a afirmação feita por Kassai (1997), de que a contabilidade gerencial em MPEs acaba se restringindo a simples preocupação com o fisco e as rotinas trabalhistas.

A assertiva nº 12 buscava saber se os contadores explicavam com detalhes para o empresário da MPE os resultados das demonstrações financeiras que eles elaboravam para estas empresas, neste quesito a pesquisa mostrou pela média '4,81' que o número de concordância e discordância a esta afirmação foram próximos o que indica não existir um consenso claro para este aspecto.

Por fim, a assertiva nº 13 procurava sondar se o principal propósito da contabilidade gerencial era atendido na MPE, ou seja, se os empresários tomam decisões acerca da gestão financeira da empresa em cima de informações que o contador lhes passava. Neste quesito a média baixa das respostas '3,94' mostrou discordância para a afirmação, revelando que os empresários de MPE na sua maioria não são auxiliados pelos contadores no momento de se tomar decisões.

Conforme pode ser visto, para todas as assertivas que trataram do papel do contador o desvio-padrão foi alto, indicando respostas muito heterogêneas neste tópico, o que mostra uma grande falta de consenso entre os empresários de MPEs no momento de expor algo acerca dos contadores que trabalham ou prestam serviços à suas empresas. A ausência de homogeneidade nas respostas evidencia que quando se refere aos contadores as percepções dos empresários não caminham para uma mesma direção.

Portanto, numa análise geral dos quesitos que buscavam investigar a percepção do empresário acerca do papel do Contador na gestão financeira de MPE, a pesquisa revela que existe fundamento a afirmação feita por Barros (1978 *apud* Lacerda, 2006) de que o uso da contabilidade possui na pequena empresa o objetivo principal de atender apenas a uma exigência fiscal e que pouco se aplica a finalidade básica da contabilidade que é orientar o administrador em suas decisões. Levando-se em conta a média geral destes quatro quesitos (4,34), a pesquisa aponta que a contabilidade gerencial em micro e pequenas empresas precisa ser melhorada, deixando traços de que o trabalho do contador em MPEs se limita a elaborar as demonstrações financeiras e entregá-las aos empresários para que as exigências legais do negócio sejam atendidas, ficando aquele trabalho de auxílio na tomada de decisão um pouco aquém.

### 4.3.5 Percepções gerais acerca da Gestão Financeira

Pretendendo reforçar ainda mais o atendimento ao objetivo geral do estudo, no questionário aplicado com os empresários, as assertivas de 14 a 18 tiveram como finalidade investigar percepções gerais do empresário acerca da gestão financeira em sua empresa. Os resultados podem ser vistos na tabela abaixo:

**Tabela 7:** Percepções gerais

Nº	Assertiva	Média	Desvio
14	Sinto dificuldades para realizar a gestão financeira de minha empresa	3,16	2,13
15	Sempre realizo em minha empresa um plano de ação com a finalidade de determinar as metas de vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos	5,19	2,29
16	Tomo sozinho(a) todas as decisões que envolvem as finanças da empresa	4,42	2,51
17	A empresa utiliza um software para realizar o gerenciamento financeiro	4,34	2,67
18	Avalio como <b>boa</b> a atual situação financeira de minha empresa	5,64	1,68
	<b>Total</b>	<b>4,55</b>	

Fonte: Dados da Pesquisa

De acordo com a Tabela 7, as respostas dadas para a assertiva nº 14 revelam por intermédio da média ‘3,16’ que a maior parte dos empresários tenderam a discordar da afirmação de estarem sentindo dificuldades para realizar a gestão financeira de suas empresas, isto dá indícios de que o empresário da MPE se detém para as questões financeiras de sua empresa, o alto desvio-padrão contudo, revela falta de comum acordo com a alegação da maioria.

Por meio da afirmação feita na assertiva nº 15 procurou-se descobrir se os empresários de MPEs realizavam um planejamento financeiro para suas empresas, e de acordo com a média das respostas ‘5,19’ houve uma leve tendência a concordância com esta afirmação, dando indícios de que uma boa parcela de MPEs estão elaborando um planejamento financeiro, o alto desvio-padrão revela pouca convergência nas respostas.

A assertiva nº 16 afirmava que os empresários de MPE tomavam sozinho todas as decisões envolvendo as finanças da empresa. Na pesquisa, a média das respostas dadas a esta afirmação ‘4,42’ foi muito central e não dá uma posição clara acerca disso, tomando em conta

o desvio padrão, pode-se dizer que as respostas foram dispersas o que reforça não existir consenso com a afirmação, dando indícios de que muitos empresários consultam outras pessoas antes de tomar decisões financeiras para a empresa.

A assertiva nº 17 tratou do uso da informática para a otimização da gestão financeira, e pela média muito central para as respostas dadas '4,34' verifica-se que o uso de softwares voltados para a gestão financeira nas MPEs ainda não é algo consensual, ou seja, aplicado. Constatação também reforçada pela alta heterogeneidade das respostas indicado pelo desvio-padrão. Tudo isso evidencia que o uso da informática para auxílio do gerenciamento financeiro não é adotado de forma plena pelas MPEs, o que torna esta constatação interessante, visto que, nos dias atuais a tendência é se investir na informatização das operações.

Fechando a investigação, a assertiva nº 18 procurou saber se os empresários avaliavam como **boa** a atual situação financeira da sua empresa. A média das respostas dadas a este quesito '5,64' apontando uma tendência à concordância com a afirmação, acompanhada de um desvio-padrão intermediário mostram claramente que a maioria dos empresários afirmaram que sua empresa está em uma situação financeira favorável.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que no Brasil a taxa de mortalidade de micro e pequenas empresas ainda é preocupante e que algumas causas desta mortalidade relacionam-se à problemas na gestão financeira destas empresas, o presente estudo trouxe a tona qual é a percepção que os empresários de micro e pequenas empresas possuem acerca da gestão financeira de seu negócio.

Os resultados obtidos neste estudo evidenciam que a gestão financeira realizada em micro e pequenas empresas, como era de se esperar, não possui o mesmo nível de qualificação visto em empresas de grande porte, porém os empresários de MPEs estão atentos aos aspectos financeiros de seu negócio.

Como principais constatações positivas na gestão financeira de MPEs, o estudo mostrou que os empresários dão bastante ênfase ao fluxo de caixa, possuem conhecimento da demonstração de resultado de exercício (DRE) e possuem amplo domínio acerca da margem de lucro de seus produtos e/ou serviços. A pesquisa também deu conta de que a liquidez corrente e geral na maioria das MPEs encontra-se em um nível aceitável, já que a maioria dos empresários alegaram não estar sentindo dificuldades para quitar em dia os compromissos da empresa com trabalhadores, fornecedores, tributários, dentre outros (corrente) e que se a empresa fosse encerrar suas atividades hoje, ela teria condições de pagar todas suas dívidas (geral). Segundo a pesquisa, outro fator positivo é o fato dos empresários alegarem não estar sentido dificuldades para realizar a gestão financeira de suas empresas.

Como principais constatações negativas na gestão financeira de MPEs, o estudo, em consonância com o que é dito em algumas literaturas, apontou que a prática da contabilidade no âmbito da pequena empresa ainda não atingiu a função de orientar o administrador em suas decisões na esfera financeira, limitando-se apenas ao atendimento de uma exigência fiscal e trabalhista. Outros indícios mostrados na pesquisa foram a existência de pouco entendimento acerca do balanço patrimonial e que o uso da informática para otimizar a gestão financeira ainda não é aplicado em sua plenitude nas micro e pequenas empresas.

Assim sendo, levando em conta a percepção dos empresários, os resultados do estudo trouxeram constatações positivas e negativas que abrem possibilidades para se estimular a manutenção ou aperfeiçoamento das evidências positivas descobertas e, de maneira análoga, estimular a correção das evidências negativas descobertas, com isso, o estudo conseguiu chegar na sua contribuição para o problema levantado, de acordo com o que foi estabelecido

na justificativa do estudo, que era de proporcionar um levantamento de dados que pudesse estimular empresários de micro e pequenas empresas a buscarem conhecer melhor a administração financeira de seus negócios e identificar pontos positivos e negativos nesta área.

Por ter como foco a investigação de percepções, a principal limitação do estudo consistiu em se levantar dados baseados na subjetividade de cada empresário pesquisado, e a subjetividade, como se sabe, é algo muito relativo e variado, pois cada indivíduo tem seus próprios valores, crenças e opiniões, o elevado desvio-padrão na maioria das respostas foi um reflexo disso. Outra limitação consistiu no fato de que em amostras um pouco grande, como foi a deste estudo, não se pode garantir que todos os pesquisados tenham o devido envolvimento ou nível de atenção desejado no momento de fornecer suas respostas.

Como sugestões para pesquisas futuras fica a ideia de se explorar como o fluxo de caixa está sendo realizado nas micro e pequenas empresas tendo em vista, segundo a pesquisa, a importância que ele recebe na MPE. E em cima da constatação de que os empresários de MPEs não estão recorrendo tanto à empréstimos, fica a ideia para estudos que procurem saber como anda o acesso ao crédito para micro e pequenos empresários. Outra sugestão seria explorar demais índices financeiros não abordados neste estudo.

## REFERÊNCIAS

- ANTONIK, Luis Roberto. A administração financeira das pequenas e médias empresas. **Revista FAE Business**, n. 8, p. 35-38, 2004.
- BERK, Jonathan; DEMARZO, Peter; HARFORD, Jarrad. **Fundamentos de finanças empresariais**. Bookman Editora, 2010.
- BOECHAT, Marcelo Nascimento. Planejamento Estratégico: aplicação nas micro e pequenas empresas. **Dissertação de mestrado**. Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 2008.
- BRASIL. **Lei complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/LCP/Lcp123.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm)> Acesso em: 10 abr. 2016.
- CAMARGO, Camila. **Planejamento financeiro**. Curitiba: Ibplex, 2007.
- CORRÊA, Luiz Paulo França. **O uso da contabilidade gerencial como ferramenta de gestão nas pequenas e médias empresas da região da amrec**. Curso de graduação em Ciências Contábeis. Criciúma. 2010.
- COSTA, Francisco José; JÚNIOR, Elias Pereira Lopes; SARAIVA-LOBO, Rodolfo Jakov. MÉTODOS QUANTITATIVOS EM CURSOS DE BACHARELADO EM TURISMO: UMA ANÁLISE DA ATITUDE E DO INTERESSE DOS ESTUDANTES. **Turismo-Visão e Ação**, v. 12, n. 2, p. 216-229, 2010.
- CFC. Conselho Federal de Contabilidade. **Resolução CFC N.º 1.418/12**. Disponível em: <[www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES\\_1418.doc](http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_1418.doc)> Acesso em: 27 fev. 2017.
- CRCPR. Conselho Regional de Contabilidade do Paraná. **Práticas contábeis aplicadas: às PME, ME, EPP e entidades sem fins lucrativos**. Paraná – Curitiba: CRCPR, 2013.
- DALFOVO, Michael Samir; LANA, Rogério Adilson; SILVEIRA, Amélia. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**. Blumenau, v.2, n.4, p.01- 13, Sem II. 2008.
- DA SILVA, Anderson Chaves; WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento; DOS SANTOS, Ruthberg. Utilização de ferramentas estatísticas em artigos sobre Contabilidade Financeira—um estudo quantitativo em três congressos realizados no país DOI: 10.5007/2175-8069.2010 v7n14p11. **Revista Contemporânea de Contabilidade**.v. 7, n. 14, p. 11-28, 2011.
- DA SILVA, Rondivangues Ferreira. **Os Principais Indicadores de Investimento da Análise Financeira**. Disponível em: <<http://www.contabeis.com.br/artigos/3261/os-principais-indicadores-de-investimento-da-analise-financeira/>>. Acesso em: 09 abr. 2017.
- DE OLIVEIRA, Tânia Modesto Veludo. Amostragem não Probabilística: Adequação de Situações para uso e Limitações de amostras por Conveniência, Julgamento e Quotas. Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. **Administração OnLine**. v. 2, n. 3, 2001. Disponível em: <[http://www.fecap.br/adm\\_online/art23/tania2.htm](http://www.fecap.br/adm_online/art23/tania2.htm)> Acesso em: 20 abr. 2016.

EINSFELD, Eduardo Bonilha. **Contabilidade Gerencial: Instrumento de negócio para a gestão de micro e pequenas empresas.** Porto Alegre, 2011.

FÁVERO, Luiz Paulo et al. **Análise de dados: modelagem multivariada para tomada de decisões.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

GEM. Global Entrepreneurship Monitor. **Empreendedorismo no Brasil.** 2015. Disponível em: <[http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/\\$File/7347.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/4826171de33895ae2aa12cafe998c0a5/$File/7347.pdf)> Acesso em: 04 mar. 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira.** 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados.** 2016. Disponível em: <[http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=\\_EN&codmun=250370&search=paraibalcajazeiras](http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=_EN&codmun=250370&search=paraibalcajazeiras)> Acesso em: 12 fev. 2017.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Banco de dados.** 2017. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/temas.php?lang=&codmun=250370&idtema=155&search=paraibalcajazeiraslestatisticas-do-cadastro-central-de-empresas-2014>> Acesso em: 08 fev. 2017.

KASSAI, Silvia. As empresas de pequeno porte e a contabilidade. **Caderno de estudos**, n. 15, p. 01-23, 1997.

KUHN, Ivo Ney; LAMPERT, Amauri Luis. **Análise financeira.** Ijuí: Unijuí, 2012.

LACERDA, Joabe Barbosa. A contabilidade como ferramenta gerencial na gestão financeira das micro, pequenas e médias empresas (MPMES): necessidade e aplicabilidade. **Revista Brasileira de Contabilidade**, n. 160, p. 39-53, 2006.

LEMES JUNIOR, Antônio Barbosa; PISA, Beatriz Jackiu. **Administrando Micro e Pequenas Empresas.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

LIMA, Leonardo Faria. **O atual contexto do ambiente econômico das MPEs.** ACMinas (Associação Comercial e Empresarial de Minas). Belo Horizonte, 2013.

LONGENECKER, Justin G. et al. **Administração de pequenas empresas.** 2ª reimpr. 1ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MALHOTRA, Naresh. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada.** 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

MATIAS-PEREIRA, José. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2007.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Fundamentos de Administração: manual compacto para cursos de formação tecnológica e seqüenciais**. São Paulo: Atlas, 2004.

MIOTTO, Neivandra; LOZECKYI, Jeferson. A importância da contabilidade gerencial na tomada de decisão nas empresas. **UNICENTRO – Revista eletrônica Lato Sensu**, 2008.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. **Planejamento Estratégico: conceitos, metodologias e práticas**. 32. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

OLIVEIRA, Luciel Henrique de. Exemplo de cálculo de Ranking Médio para Likert. Notas de Aula. Metodologia Científica e Técnicas de Pesquisa em Administração. Mestrado em Adm. e Desenvolvimento Organizacional. PPGA CNEC/FACECA: Varginha, 2005.

ROSS, Stephen A. **Princípios de administração financeira**. 2. ed. 10. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. *Cálculo amostral*: calculadora on-line. Disponível em: <<http://www.calculoamostral.vai.la>>. Acesso em: 08 fev. 2017.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <<https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf>> Acesso em: 11 fev. 2017.

SEBRAE/PB. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Painel Regional - Paraíba 2015**. Agência Regional de Cajazeiras. João Pessoa. 2015.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Participação das Micro e Pequenas Empresas na Economia Brasileira**. 2015. Disponível em: <<http://observatorio.sebraego.com.br/midias/downloads/01042015153936.pdf>> Acesso em: 13 fev. 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Análise do CAGED**. 2015. Disponível em: <[http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/caged\\_dez%202015.pdf](http://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/caged_dez%202015.pdf)> Acesso em: 31 mar. 2016.

SEBRAE. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Lei Geral da Micro e Pequena Empresa**. 2007. Disponível em: <<http://www.leigeral.com.br/legislacao/detalhes/6689-Lei-Complementar-123-2006-Estatuto-Nacional-da-Micro-e-Pequena-Empresa>> Acesso em: 05 dez. 2016.

SOUZA, Wendel; QUALHARINI, Eduardo. O planejamento estratégico nas micro e pequenas empresas. In: **III Workshop Gestão Integrada: Riscos e Desafios**. SENAC. São Paulo. 2007.

SZUSTER, Natan et al. Contabilidade geral: introdução à Contabilidade Societária. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TERENCE, Ana Cláudia Fernandes; ESCRIVÃO FILHO, Edmundo. As particularidades das pequenas empresas no planejamento estratégico: a elaboração de um roteiro prático. **Anais do II Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas**, 2001.

VIAPIANA, Cláudio et al. Fatores de sucesso e fracasso da micro e pequena empresa. **DISSERTAÇÃO DE MESTRADO**. Passo Fundo: 2000.

## APÊNDICE A – Questionário aplicado na pesquisa de campo

Caro(a) empresário(a).

Ao responder este questionário Vossa Senhoria estará colaborando para uma pesquisa acadêmica, portanto, **pedimos a máxima sinceridade ao responder as perguntas**, salientando que esta pesquisa possui finalidade **exclusivamente** científica e acadêmica, não sendo necessária a identificação da empresa.

### QUESTIONÁRIO

**Indique seu grau de concordância para as afirmações abaixo, sendo que 1 significa Discordo Totalmente e 7 significa Concordo Totalmente.**

- 1- Minha empresa elabora periodicamente um relatório que mostra os bens, direitos e obrigações que ela possui naquele momento.

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 2- Ao final de cada ano é elaborado um demonstrativo que mostra se a minha empresa teve lucro ou prejuízo

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 3- Registro diariamente tudo que entra e sai no caixa da minha empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 4- A empresa possui o histórico das vendas, despesas, fornecedores e investimentos dos últimos meses

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 5- Tenho sentido dificuldades para quitar em dia todos os compromissos da minha empresa com trabalhadores, fornecedores, tributários e outros

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 6- Se a minha empresa fosse encerrar suas atividades hoje, ela teria condições de pagar todas suas dívidas

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 7- Boa parte do dinheiro que investi nos últimos anos na minha empresa foi oriundo de empréstimo

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 8- Eu sei qual é a margem de lucro de cada produto ou serviço que vendo em minha empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

- 9- Eu terceirizo os serviços de contabilidade em minha empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

10- O contador presta seus serviços **exclusivamente** para minha empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

11- Na minha empresa o contador só é acionado para cuidar dos assuntos relacionados aos tributos, impostos e questões trabalhistas

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

12- O contador sempre me explica **detalhadamente** os dados dos balanços, DREs e outros demonstrativos financeiros que ele elabora para minha empresa, me deixando ciente de como está a situação financeira da empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

13- Geralmente, tomo decisões acerca da gestão financeira de minha empresa em cima de informações que o contador me passa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

14 - Sinto dificuldades para realizar a gestão financeira de minha empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

15- Sempre realizo em minha empresa um plano de ação com a finalidade de determinar as metas de vendas, contas a pagar e receber, investimentos, financiamentos e ganhos

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

16- Tomo sozinho(a) todas as decisões que envolvem as finanças da empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

17- A empresa utiliza um software para realizar o gerenciamento financeiro

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

18- Avalio como **boa** a atual situação financeira de minha empresa

1	2	3	4	5	6	7
Discordo Totalmente	Discordo parcialmente	Discordo um pouco	Indeciso	Concordo um pouco	Concordo parcialmente	Concordo Totalmente

19- Qual o ramo da empresa? \_\_\_\_\_

20- Sexo do empresário ou gestor da empresa

( ) Masculino ( ) Feminino

21- Idade do empresário ou gestor da empresa

( ) Até 25 anos ( ) 36 a 45 anos ( ) 56 a 65 anos  
( ) 26 a 35 anos ( ) 46 a 55 anos ( ) Acima de 65 anos

22- Grau de escolaridade do empresário ou gestor da empresa

( ) 1º grau incompleto ( ) 2º grau incompleto ( ) Superior incompleto ( ) Pós-graduação  
( ) 1º grau completo ( ) 2º grau completo ( ) Superior completo

## APÊNDICE B – Tabulação dos Dados

	1- Balanço Patrimonial	2- DRE	3- Fluxo de Caixa	4- Fluxo de Caixa	5- Liquidez Corrente	6- Liquidez Geral	7- Endividamento	8- Margem de lucro líquido	9- Contador	10- Contador	11- Contador	12- Contador	13- Contador	14- Dificuldades	15- Planejamento Financeiro	16- Tomada de decisões	17- Uso da informática	18- Avaliação Geral	19- Ramo da empresa	20- Sexo	21- Idade	22- Escolaridade
1	6	6	7	6	6	6	1	6	7	1	6	6	5	2	7	7	7	6	Material de construção	Masculino	26-35	Superior completo
2	2	7	7	7	6	7	1	3	7	1	7	1	1	1	1	1	7	3	Serviços de escritório	Feminino	36-45	Pós-graduação
3	7	1	1	1	6	4	1	7	1	1	7	5	5	1	7	7	7	7	Corretora de seguros	Feminino	46-55	Superior completo
4	7	7	7	7	1	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	7	Calçados e Bolsas	Feminino	46-55	2º grau incompleto
5	7	7	7	7	1	7	1	7	7	1	7	7	7	1	7	5	7	7	Comércio varejista	Masculino	46-55	Superior completo
6	7	7	7	7	6	2	5	7	7	1	7	7	5	6	7	1	7	6	Livraria	Feminino	46-55	2º grau completo
7	7	7	7	7	2	2	1	7	7	1	7	6	2	1	6	7	7	7	Segurança eletrônica	Masculino	36-45	Superior incompleto
8	6	7	7	7	7	7	1	7	7	7	7	7	7	1	7	1	2	7	Comércio varejista	Masculino	36-45	Superior completo
9	7	7	7	7	1	7	5	5	7	1	7	6	6	2	7	7	6	7	Análises Clínicas	Masculino	56-65	Pós-graduação
10	7	7	7	7	1	7	2	7	2	2	7	7	7	1	7	2	7	7	Motocicletas	Masculino	46-55	Superior completo
11	1	7	7	7	1	7	1	7	7	1	7	7	5	6	2	7	2	5	Advocacia	Masculino	46-55	Superior completo
12	1	2	7	7	7	2	7	7	7	1	7	1	1	5	1	7	1	2	Comércio varejista	Masculino	Até 25	1º grau incompleto
13	4	7	7	7	1	7	1	5	2	1	1	1	5	5	7	6	5	7	Vestuário	Feminino	26-35	Pós-graduação
14	5	6	7	7	1	7	7	7	7	7	6	6	6	1	7	1	1	7	Cuidados com a saúde	Feminino	26-35	Pós-graduação
15	7	7	7	6	5	7	1	7	7	1	7	7	7	1	7	1	1	7	Corretora de seguros	Feminino	26-35	2º grau completo
16	5	6	7	6	3	7	2	6	6	7	7	7	7	1	7	1	7	7	Clínica Odontológica	Masculino	36-45	Superior completo
17	6	6	7	6	7	1	6	7	7	1	7	5	6	5	5	5	2	2	Arquitetura	Masculino	46-55	Superior incompleto
18	6	7	7	7	1	7	1	7	1	7	5	7	7	1	7	6	7	7		Masculino	26-35	Superior completo

19	1	7	7	5	2	4	1	5	7	1	5	1	4	4	6	3	1	4	Gráfica	Feminino	26-35	Superior completo
20	1	7	7	7	7	7	7	7	7	1	7	7	7	7	1	7	7	3	Móveis para escritório	Masculino	36-45	Não informado
21	3	2	7	3	1	3	1	7	4	4	4	4	4	3	4	6	4	5	Cursos Profissionalizantes antes	Masculino	26-35	2º grau completo
22	6	6	5	7	7	6	7	7	7	1	7	1	1	1	7	7	7	5	Papelaria e Magazine	Masculino	36-45	Superior completo
23	7	7	7	4	3	6	2	6	6	6	7	6	6	6	5	6	2	5	Gráfica	Masculino	56-65	2º grau completo
24	7	7	7	7	6	4	3	4	7	1	7	7	4	7	1	1	7	7	Ótica	Masculino	56-65	2º grau completo
25	7	7	7	7	7	6	6	7	7	1	6	4	2	1	7	7	7	5	Suplementos alimentares	Feminino	46-55	Superior completo
26	7	7	7	7	1	6	1	7	7	7	7	7	7	1	7	1	7	7	Calçadista	Masculino	36-45	1º grau completo
27	6	7	7	7	6	7	1	7	6	1	6	5	4	6	2	7	6	4	Suplementos agrícolas	Masculino	26-35	Superior completo
28	7	7	7	7	1	7	1	7	1	7	7	1	6	1	7	1	7	7	Calçadista	Masculino	Acima de 65	Superior completo
29	7	7	7	7	7	6	1	7	7	1	7	5	2	1	7	6	1	6	Vestuário	Feminino	26-35	Superior completo
30	5	3	7	7	1	7	1	7	7	1	7	7	1	3	1	7	1	7	Aviamento	Feminino	46-55	Superior completo
31	4	7	7	7	1	7	1	7	7	1	7	1	1	1	1	7	1	7	Acessórios para celular	Masculino	26-35	Superior incompleto
32	3	2	7	7	1	7	6	6	6	2	6	7	7	2	4	2	7	7		Masculino	36-45	2º grau completo
33	5	7	7	7	5	6	1	7	7	1	7	7	5	1	7	5	5	6	Informática	Feminino	46-55	Superior completo
34	5	6	7	7	6	4	3	5	4	1	7	6	4	5	4	1	5	5	Moda praia	Feminino	26-35	2º grau completo
35	2	7	7	7	2	7	1	7	7	1	7	7	1	1	7	3	7	2	Vestuário e calçados	Feminino	36-45	2º grau completo
36	7	7	7	7	6	1	7	5	1	7	7	1	6	1	6	6	7	7		Feminino	26-35	2º grau completo
37	7	7	7	7	6	6	5	7	5	1	6	6	3	5	7	6	7	6	Vestuário	Feminino	36-45	2º grau completo
38	6	7	7	7	6	5	6	6	7	1	6	4	4	2	4	2	4	6	Ótica	Masculino	Não informado	Não informado
39	6	7	7	7	4	7	3	7	7	1	7	6	4	5	7	1	7	3	Perfumaria	Feminino	36-45	Superior completo
40	5	7	6	7	7	1	5	7	1	1	7	7	5	6	6	7	7	6	Vestuário	Feminino	36-45	1º grau incompleto
41	4	7	7	7	1	7	1	7	3	1	7	5	5	4	7	2	5	7	Ótica	Feminino	36-45	Superior incompleto

42	6	6	6	6	1	7	1	5	1	1	1	1	1	1	5	3	1	7	Comércio varejista	Masculino	26-35	2º grau completo
43	7	7	7	7	1	4	2	4	6	3	1	7	4	3	7	3	4	3	Cama, mesa e banho	Masculino	56-65	Superior completo
44	7	7	7	7	7	7	1	7	7	1	7	7	1	1	7	6	7	7	Industria de confecções	Masculino	46-55	Superior completo
45	6	6	6	6	5	6	1	6	6	1	6	6	6	1	6	6	2	6	Calçadista	Masculino	46-55	2º grau completo
46	7	7	6	6	2	7	1	7	7	7	6	7	6	3	7	2	7	7	Rádio	Masculino	46-55	Superior completo
47	7	7	7	7	6	5	6	7	7	1	6	5	6	6	6	6	1	6	Vestuário	Masculino	46-55	Superior completo
48	6	7	7	7	6	6	3	6	1	1	3	3	3	5	3	1	1	3	Comercio varejista e atacadista	Feminino	26-35	Superior incompleto
49	5	7	7	7	2	6	1	7	7	1	1	6	6	2	6	6	7	4	Artigos femininos	Masculino	26-35	2º grau completo
50	7	7	7	7	2	7	1	7	1	7	7	7	1	1	7	2	1	7	Moveis	Masculino	36-45	2º grau completo
51	6	7	7	7	6	7	2	7	7	6	1	7	7	1	7	6	7	5	Assistencia tecnica em celular	Masculino	36-45	1º grau incompleto
52	3	3	3	5	7	7	1	7	6	1	7	4	3	5	7	7	4	6	Vestuário	Feminino	26-35	2º grau completo
53	1	7	7	7	1	7	1	7	1	7	7	7	7	1	7	7	7	7	Moveis e eletrodomesticos	Masculino	Acima de 65	2º grau completo
54	1	2	1	1	6	7	1	3	7	1	7	1	1	3	1	7	1	3	Informática	Masculino	36-45	Superior completo
55	2	6	7	7	2	7	1	7	7	1	7	3	2	3	7	7	1	5	Moveis e eletrodomesticos	Masculino	46-55	2º grau completo
56	3	7	7	6	7	7	1	7	7	1	6	1	2	2	7	1	7	7	Eletronicos e TV a cabo	Feminino	26-35	Superior completo
57	5	7	7	6	7	2	4	4	7	5	6	6	5	4	7	2	6	6	Farmacia	Feminino	46-55	Superior completo
58	4	7	7	7	5	4	3	6	7	1	6	2	1	5	5	7	7	6	Vestuario	Masculino	Até 25	Superior incompleto
59	7	7	7	7	2	7	7	7	1	1	5	7	7	1	7	7	7	7	Calçadista	Feminino	36-45	Superior incompleto
60	5	6	7	7	7	2	3	3	7	1	1	7	3	7	5	1	7	1	material de construção	Feminino	36-45	Pós-graduação
61	7	7	7	7	1	7	6	6	7	1	1	7	7	5	3	1	7	7		Masculino	46-55	Superior completo
62	7	7	7	7	6	7	5	5	6	6	6	4	1	6	6	7	1	5	Moda fitness	Feminino	Até 25	2º grau completo
63	1	7	7	5	1	7	1	6	7	1	7	6	6	2	5	6	1	7	Clínica	Masculino	46-55	Pós-

																			Odontológica			graduação
64	1	1	6	6	1	5	1	1	7	1	7	1	1	2	1	7	1	7	Suplementos agrícolas	Masculino	56-65	1º grau incompleto
65	2	7	7	7	6	7	1	7	7	1	1	1	1	2	7	1	7	7	Acessórios para autos	Masculino	26-35	2º grau completo
66	2	2	7	7	1	7	1	7	7	1	6	1	1	1	5	7	7	6	Materiais para acabamento	Feminino	56-65	Superior completo
67	6	6	6	7	2	7	2	7	5	1	6	3	1	1	1	2	5	7	Vestuário	Masculino	Acima de 65	1º grau incompleto
68	3	7	7	6	1	7	1	7	7	1	3	2	1	2	7	2	6	7	Farmacia	Masculino	26-35	Superior completo
69	7	7	7	6	2	7	1	7	1	1	4	7	6	5	6	7	1	6	Ótica	Masculino	Não informado	Superior incompleto
70	6	6	5	6	1	3	1	5	7	1	5	6	5	3	7	2	7	6	Funerária	Masculino	46-55	2º grau completo
71	5	5	7	6	7	1	7	7	1	1	1	1	1	3	5	7	1	1	Vestuário	Feminino	26-35	2º grau incompleto
72	7	7	7	7	5	4	5	5	7	1	7	4	1	5	5	7	7	5	Instrumentos musicais	Masculino	Até 25	Superior incompleto
73	1	7	1	1	1	6	5	7	7	1	2	6	6	1	6	2	1	6	Estivas e cereais	Masculino	Acima de 65	2º grau completo
74	7	7	7	6	1	7	1	5	1	7	1	7	1	5	7	1	7	5	Vestuário	Masculino	36-45	2º grau completo
75	6	5	6	6	4	7	1	7	1	4	6	5	5	6	3	3	5	7	Comercio Varejista	Masculino	56-65	1º grau incompleto
76	1	7	7	7	7	7	1	7	1	1	7	7	7	7	1	2	1	7	Peças íntimas	Feminino	46-55	2º grau completo
77	5	7	5	6	1	1	1	6	6	4	6	6	5	2	6	5	4	4	Farmacia	Masculino	26-35	Superior completo
78	5	7	3	3	6	7	3	5	1	1	3	3	5	5	2	1	1	5	Farmacia	Feminino	Até 25	Pós-graduação
79	1	1	1	5	1	7	1	7	7	1	6	5	1	1	1	7	1	7	Bordados	Masculino	36-45	1º grau completo
80	6	7	7	7	5	7	1	7	1	1	1	1	1	1	1	7	1	7	Padaria	Feminino	26-35	2º grau incompleto
81	6	7	7	7	2	7	1	6	7	1	5	5	2	1	6	3	1	7	Agronegocio	Masculino	26-35	Superior completo
82	1	1	5	5	3	7	6	7	7	1	7	5	1	4	1	7	1	5	Ração animal	Masculino	36-45	1º grau incompleto
83	1	7	7	7	1	1	1	7	1	1	1	1	1	1	1	7	1	5	Roupas para batizado	Feminino	36-45	Pós-graduação
84	6	7	7	7	5	7	1	7	7	1	6	6	5	1	6	3	1	7	Bebidas	Feminino	26-35	2º grau completo
85	5	1	1	1	7	1	6	6	7	1	6	7	5	7	1	1	1	1	Sorveteria	Masculino	Até 25	2º grau completo
86	1	1	1	2	5	7	1	7	7	1	7	1	1	2	1	7	1	5	Estivas e	Masculino	Acima de 65	1º grau

																			cereais			incompleto
87	7	4	5	6	1	4	1	7	7	1	4	2	1	4	7	4	4	6	Farmacia	Feminino	Até 25	Superior completo
88	5	7	5	2	1	7	1	7	5	1	7	7	5	2	1	7	1	7	Vestuario	Feminino	26-35	Pós-graduação
89	5	7	7	7	6	7	1	7	1	1	1	7	2	1	7	6	7	7	Ótica	Feminino	36-45	Superior completo
90	4	6	7	6	6	5	3	5	4	3	6	6	6	5	3	2	5	6	Vestuario	Feminino	46-55	Superior completo
91	5	6	7	6	2	4	1	6	7	1	6	6	4	4	6	1	7	3	Acessórios	Feminino	36-45	Não informado
92	7	7	7	7	2	6	1	7	7	1	7	7	7	6	7	6	5	6	Cama, mesa e banho	Feminino	36-45	Superior completo
93	7	7	7	7	7	4	5	7	7	7	7	7	6	6	7	6	6	7	Papelaria	Feminino	26-35	Superior incompleto
94	7	7	7	7	5	5	2	7	7	1	1	6	6	5	6	3	7	5	Comércio varejista	Feminino	26-35	Superior incompleto
95	1	7	7	1	1	7	5	7	1	1	1	1	1	1	7	7	1	7	Vestuario	Feminino	26-35	Superior completo
96	6	7	7	6	5	7	1	7	1	7	6	1	1	6	7	7	1	2	Locação de roupas	Feminino	36-45	2º grau incompleto
97	7	7	7	7	1	7	1	7	7	1	6	6	2	1	7	1	6	7	Farmacia	Feminino	26-35	Pós-graduação
98	5	6	7	6	1	7	5	7	1	1	5	6	7	6	7	1	7	6	Comércio varejista	Masculino	Não informado	2º grau completo
99	5	7	5	2	6	7	2	5	7	1	7	1	1	7	7	7	1	2	Alimentício	Feminino	26-35	2º grau incompleto
100	3	6	7	7	6	6	4	4	6	7	4	4	6	4	4	5	4	6	Padaria	Feminino	26-35	Superior completo
<b>Média</b>	<b>4,91</b>	<b>6,08</b>	<b>6,35</b>	<b>6,12</b>	<b>3,72</b>	<b>5,71</b>	<b>2,58</b>	<b>6,3</b>	<b>5,29</b>	<b>2,24</b>	<b>5,44</b>	<b>4,81</b>	<b>3,94</b>	<b>3,16</b>	<b>5,19</b>	<b>4,42</b>	<b>4,34</b>	<b>5,64</b>				
<b>Desvio</b>	<b>2,16</b>	<b>1,80</b>	<b>1,56</b>	<b>1,62</b>	<b>2,46</b>	<b>1,92</b>	<b>2,15</b>	<b>1,18</b>	<b>2,49</b>	<b>2,28</b>	<b>2,14</b>	<b>2,33</b>	<b>2,32</b>	<b>2,13</b>	<b>2,29</b>	<b>2,51</b>	<b>2,67</b>	<b>1,68</b>				